UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REABILITAÇÃO FUNCIONAL

Natiele Camponogara Righi

SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO ASCÓRBICO NA RESPOSTA INFLAMATÓRIA E FUNCIONALIDADE MUSCULOESQUELÉTICA APÓS EXERCÍCIOS FÍSICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Santa Maria, RS
2019

Natiele Camponogara Righi

SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO ASCÓRBICO NA RESPOSTA INFLAMATÓRIA E FUNCIONALIDADE MUSCULOESQUELÉTICA APÓS EXERCÍCIOS FÍSICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Reabilitação Funcional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Reabilitação Funcional.**

Orientador: Prof. Dr. Luis Ulisses Signori
Co-orientador: Prof. Dr. Felipe Barreto Schuch
Colaboradores: Me. Angélica Trevisan De Nardi e Ac. Caroline Montagner Pippi

Santa Maria, RS
2019

Righi, Natiele Camponogara
SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO ASCÓRBICO NA RESPOSTA INFLAMATÓRIA E FUNCIONALIDADE MUSCULOESQUELÉTICA APÓS EXERCÍCIOS FÍSICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA / Natiele Camponogara Righi.- 2019.
75 p.; 30 cm

Orientador: Luis Ulisses Signori
Coorientador: Felipe Barreto Schuch
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Reabilitação Funcional, RS, 2019

1. Ácido ascórbico 2. Atleta 3. Exercício 4. Inflamação 5. Voluntários saudáveis I. Signori, Luis Ulisses II. Schuch, Felipe Barreto III. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Natiele Camponogara Righi

SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO ASCÓRBICO NA RESPOSTA INFLAMATÓRIA E FUNCIONALIDADE MUSCULOESQUELÉTICA APÓS EXERCÍCIOS FÍSICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Reabilitação Funcional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Reabilitação Funcional.**

Aprovado em 18 de Julho de 2019:

Luis Ulisses Signori, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Felipe Barreto Schuch, Dr. (UFSM)
(Co-orientador)

Antônio Marcos Vargas da Silva, Dr. (UFSM)

Graciele Sbruzzi, Dra. (UFRGS)

Santa Maria, RS
2019

RESUMO

SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO ASCÓRBICO NA RESPOSTA INFLAMATÓRIA E FUNCIONALIDADE MUSCULOESQUELÉTICA APÓS EXERCÍCIOS FÍSICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

AUTORA: Natiele Camponogara Righi
ORIENTADOR: Dr. Luis Ulisses Signori
CO-ORIENTADOR: Dr. Felipe Barreto Schuch

Os exercícios físicos realizados regularmente promovem benefícios à saúde, porém, agudamente podem resultar em dano muscular e diminuição da funcionalidade. A suplementação de ácido ascórbico vem sendo utilizada para atenuar esses sintomas. Neste sentido, o objetivo do estudo foi revisar sistematicamente os efeitos da suplementação de ácido ascórbico sobre a resposta inflamatória, dor e funcionalidade musculoesquelética após exercícios físicos em voluntários saudáveis. A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE (PubMed), Cochrane CENTRAL, EMBASE, Sport Discus e Web of Science, com os descritores “Adult”, “Healthy volunteers”, “Athletes”, “Exercise” e "Ascorbic acid". Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e controlados por placebo que avaliaram os efeitos da suplementação de ácido ascórbico sobre a resposta inflamatória, dor e funcionalidade musculoesquelética após exercícios físicos de voluntários saudáveis. Modelo de efeitos aleatórios foi usado para comparar as mudanças de pré e pós-suplementação de ácido ascórbico e placebo. Os dados foram relatados como diferença de média padrão (SMD) e intervalo de confiança de 95% (IC). Dos 1.161 estudos encontrados, 18 foram incluídos, com uma amostra de 313 participantes, com mediana de 24 anos. A suplementação de ácido ascórbico reduziu a lipoperoxidação imediatamente (SMD = -0,488; IC95% = -0,888 a -0,088; p = 0,017), 1h (SMD = SMD = -0,521; IC95% = -0,911 a -0,131; p = 0,009) e 1h e 2h (SMD = -0,449; IC95% = -0,772 a -0,126; p = 0,006) após os exercícios. Houve também redução nos níveis de IL-6 2h (SMD = -0,764; IC95% = -1,279 a -0,248; p = 0,004) e entre 1 e 2h (SMD = -0,447; IC95% = -0,828 para -0,065; p = 0,022). Os demais marcadores inflamatórios (creatina quinase e proteína C-reativa), nível de cortisol, dor e força muscular não mostraram diferença entre a suplementação de ácido ascórbico e placebo. Em conclusão, existe evidência de tamanho de efeito pequeno e moderado de que a suplementação de ácido ascórbico reduz o estresse oxidativo (lipoperoxidação) e a resposta inflamatória (IL-6) após exercício físico agudo em voluntários saudáveis.

Palavras-chave: Ácido ascórbico, Adulto, Atleta, Exercício, Inflamação, Voluntários saudáveis.

ABSTRACT

ASCORBIC ACID SUPPLEMENTATION IN INFLAMMATORY RESPONSE AND MUSCULOSKELETAL FUNCTIONALITY AFTER PHYSICAL EXERCISES: A SYSTEMATIC REVIEW

AUTHOR: Natiele Camponogara Righi
ADVISOR: Dr. Luis Ulisses Signori
CO-ADVISOR: Dr. Felipe Barreto Schuch

Regular exercise promotes health benefits, but can acutely result in muscle damage and decreased functionality. Ascorbic acid supplementation has been used to alleviate these symptoms. In this sense, the aim of the study was to systematically review the effects of ascorbic acid supplementation on inflammatory response, pain and musculoskeletal functionality after physical exercise in healthy volunteers. The search was performed in the MEDLINE (PubMed), Cochrane CENTRAL, EMBASE, Sport Discus and Web of Science databases, with the descriptors "Adult", "Healthy volunteers", "Athletes", "Exercise" and "Ascorbic acid". We included randomized, placebo-controlled clinical trials evaluating the effects of ascorbic acid supplementation on inflammatory response, pain, and musculoskeletal functionality following physical exercise by healthy volunteers. Random effects model was used to compare pre- and post-supplementation changes in ascorbic acid and placebo. Data were reported as standard mean difference (SMD) and 95% confidence interval (CI). Of the 1,161 studies found, 18 were included, with a sample of 313 participants, with a median of 24 years. Ascorbic acid supplementation immediately reduced lipoperoxidation (SMD = -0.488; 95% CI = -0.888 to -0.088; p = 0.017), 1h (SMD = SMD = -0.521; 95% CI = -0.911 to -0.131; p = 0.009) and 1h and 2h (SMD = -0,449; 95% CI = -0,772 to -0,126; p = 0,006) after the exercises. There was also a reduction in IL-6 levels 2h (SMD = -0.764; 95% CI = -1.279 to -0.248; p = 0.004) and between 1 and 2h (SMD = -0.447; 95% CI = -0.828 to -0.065; p = 0.022). The other inflammatory markers (creatine kinase and C-reactive protein), cortisol level, pain and muscle strength showed no difference between ascorbic acid supplementation and placebo. In conclusion, there is evidence of small and moderate effect size that ascorbic acid supplementation reduces oxidative stress (lipoperoxidation) and inflammatory response (IL-6) after acute exercise in healthy volunteers.

Key words: Ascorbic acid, Adult, Athlete, Exercise, Inflammation, Healthy volunteers.

LISTA DE TABELAS

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TNFα	Fator de necrose tumoral-alfa
IL-6	Interleucina-6
ERON	Espécies reativas de oxigênio e nitrogênio
DMIE	Dano muscular induzido pelo exercício
CK	Creatina Kinase
Ca^{2+}	Cálcio
ATP	Adenosina trifosfato
Mb	Mioglobina
LDH	Lactato desidrogenase
AST	Aspartato aminotransferase
DMIT	Dor muscular de início tardia
O_2^-	Superóxido
H_2O_2	Peróxido de hidrogênio
OH^-	Hidroxil
NO	Óxido nítrico
IL-1β	Interleucina-1β
DNA	Ácido desoxirribonucleico
SOD	Superóxido dismutase
GPx	Glutationa peroxidase
ADM	Amplitude de movimento articular
PCR	Proteína C ultrassensível
IL-1RA	Interleucina-1*receptor agonist*
IL-10	Interleucina-10
IL-8	Interleucina-8
MDA	Malondialdeído
SMD	*standard mean difference*
IC	Intervalo de confiança

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A realização regular de exercícios físicos promove diversos benefícios à saúde, decorrentes da adaptação dos diversos sistemas ao estresse fisiológico a que são expostos (EGAN; ZIERATH, 2013; HASKELL et al., 2007). O processo inflamatório decorrente do exercício se trata de uma resposta de defesa do organismo frente ao estresse metabólico e mecânico (SMITH, 2000; TIDBALL, 2011) e envolve a liberação de citocinas (como o fator de necrose tumoral-alfa -TNFα e a interleucina-6 - IL-6) que exercem funções importantes no reparo do dano tecidual (CALLE; FERNANDEZ, 2010).

Agudamente, quando realizados em alta intensidade, especialmente por indivíduos destreinados, os exercícios induzem a um estado de estresse oxidativo, devido ao aumento das espécies reativas de oxigênio e nitrogênio (ERON), que é capaz de exceder a capacidade dos antioxidantes exógenos e endógenos podendo levar a lesão das macro estruturas musculares (POWERS; JACKSON, 2008; POWERS; NELSON; HUDSON, 2011). O resultado deste estado é uma maior concentração dos marcadores inflamatórios (TEIXEIRA et al., 2014) e dano muscular (CLARKSON; NOSAKA; BRAUN, 1992), que levam à diminuição da funcionalidade, em especial à redução da força (POWERS; NELSON; HUDSON, 2011).

Algumas estratégias não farmacológicas vêm sendo utilizadas para prevenir e tratar o dano muscular induzido pelo exercício (DMIE), tais como massagem, crioterapia, alongamentos, exercícios ativos de baixa intensidade e a suplementação de antioxidantes (HOWATSON; VAN SOMEREN, 2008; TORRES et al., 2012). Esta última vem sendo utilizada com o objetivo de aumentar a capacidade dos antioxidantes exógenos, otimizando a ação dos antioxidantes endógenos, atenuando a excessiva produção das ERON durante e logo após os exercícios, no entanto, sua eficácia ainda é controversa (PETERNELJ; COOMBES, 2011).

Dentre os antioxidantes exógenos, o ácido ascórbico, também conhecido como Vitamina C, vem sendo amplamente estudado nesta condição (BOHLOOLI et al., 2012; BUNPO; ANTHONY, 2016; NAKHOSTIN-ROOHI et al., 2008; PETERS; ANDERSON; THERON, 2001; THOMPSON et al., 2003, 2004), por se tratar de um antioxidante capaz de atuar diretamente nas ERON (CARR; FREI, 1999). Estudos prévios, como os de Nakhostin-Roohi et al. (2008) e Bohlooli et al. (2012), que investigaram os efeitos da suplementação de ácido ascórbico em voluntários saudáveis, demonstraram a redução dos marcadores inflamatórios e lipoperoxidação 24h após os exercícios. No entanto, Thompson et al. (2003) e Thompson et al. (2004) não observaram interferência desta suplementação nestes marcadores. Por outro lado,

Peters e colaboradores (2001) observaram efeito contrário no grupo suplementado, com aumento nos níveis séricos de Creatina Kinase (CK) 24h após o exercício. Em relação a função, a força do grupo suplementado com ácido ascórbico não foi diferente do grupo placebo nos estudos de Jakeman e Maxwell (1993) e Bryer e Goldfarb (2006), porém nos estudos de Close et al. (2006) e Thompson et al. (2001a), foram observados efeitos benéficos à suplementação.

Tendo em vista os resultados conflitantes entre os estudos, observa-se que os efeitos da suplementação de ácido ascórbico na resposta inflamatória e na funcionalidade ainda são controversos e sua prescrição é incerta, pois os resultados variam de acordo com a posologia, o tempo de suplementação e o tipo de exercício realizado. Neste sentido, a presente revisão sistemática ajudou a esclarecer os efeitos da suplementação de ácido ascórbico sobre a resposta inflamatória e a funcionalidade de voluntários saudáveis após exercícios físicos. O presente estudo está registrado no gabinete de projetos institucional (ANEXO A) e é apresentado em forma de artigo, a ser submetido à revista *Sports Medicine* (ANEXO B).

2 REVISÃO DE LITERATURA

A prática regular de exercícios físicos é benéfica à saúde, pois promove adaptações (EGAN; ZIERATH, 2013; HEINONEN et al., 2014) que resultam na redução da ocorrência de doenças crônicas (EGAN; ZIERATH, 2013) e diminuição da mortalidade (GARBER et al., 2011). Os programas de exercícios induzem diversas adaptações ao sistema musculoesquelético, as quais dependem especialmente da intensidade e divergem dentre as diversas modalidades dos exercícios (EGAN; ZIERATH, 2013).

As diferentes formas de contração muscular podem levar ao dano muscular, mas este fica mais evidente nas contrações musculares excêntricas (ASSUMPÇÃO et al., 2013; ENOKA, 1996), devido ao maior estresse mecânico (ENOKA, 1996; PROSKE; MORGAN, 2001). Acredita-se que os mecanismos responsáveis pelo dano muscular envolvam as vias mecânica e metabólica (EBBELING; CLARKSON, 1989; HUDSON et al., 2008; SIMÃO et al., 2012; TEE; BOSCH; LAMBERT, 2007; TORRES et al., 2012).

A via mecânica envolve a alta tensão exercida sobre a fibra muscular durante a contração muscular. Uma hipótese é que, inicialmente, ocorre a desorganização na estrutura das fibras musculares (PROSKE; MORGAN, 2001), com ruptura da linha Z e consequente extravasamento de cálcio (Ca^{2+}) intracelular, que leva a perda da homeostase celular (TEE; BOSCH; LAMBERT, 2007; TIDBALL, 2011). Dessa forma, vias dependentes de Ca^{2+} são ativadas e levam à degradação das fibras estruturais e contráteis do músculo (TEE; BOSCH; LAMBERT, 2007). A lesão pela via metabólica pode ser explicada a partir de duas hipóteses, a isquemia que ocorre durante o exercício prolongado (EBBELING; CLARKSON, 1989) e por consequência de deficiências energéticas no interior do músculo em atividade (TEE; BOSCH; LAMBERT, 2007). Ambas estão relacionadas à redução de adenosina trifosfato (ATP) e podem aumentar a vulnerabilidade das fibras musculares ao estresse mecânico, pois com a diminuição da atividade da membrana plasmática Ca^{2+}ATPase, elevam-se as concentrações de Ca^{2+} intracelular, o que resulta na degradação da fibra muscular (ARMSTRONG; WARREN; WARREN, 1991). Além disso, Tee et al (2007) relata um segundo estágio do DMIE, ocasionado pelo processo inflamatório e a consequente ativação dos neutrófilos que amplia área muscular lesada (POWERS; JACKSON, 2008).

As consequências estruturais do dano muscular compreendem sarcômeros enfraquecidos (PROSKE; MORGAN, 2001), que levam ao vazamento de proteínas intracelulares para a corrente sanguínea como a CK (EVANS et al., 1986; MAGAL et al., 2010), mioglobina (Mb) (KANDA et al., 2013), lactato desidrogenase (LDH) e aspartato

aminotransferase (AST). Essas alterações se manifestam pela dor muscular de início tardio (DMIT) (CHEUNG; HUME; MAXWELL, 2003), diminuição da força, da flexibilidade e a presença de edema (CLARKSON; NOSAKA; BRAUN, 1992; HYLDAHL; HUBAL, 2014). Esses sintomas começam a aparecer imediatamente após os exercícios, com picos entre 24 e 72h, desaparecendo de cinco a sete dias após o término dos exercícios (HYLDAHL; HUBAL, 2014). Podem variar de acordo com as características do protocolo de exercícios e do tipo de ação muscular (ASSUMPÇÃO et al., 2013; HOWATSON; VAN SOMEREN, 2008), sendo a intensidade dos exercícios o principal fator (EGAN; ZIERATH, 2013). Marcadores diretos de dano muscular compreendem as análises de amostras musculares (biópsias) e imagens por técnica de ressonância magnética (HOWATSON; VAN SOMEREN, 2008). Entretanto, essas técnicas provocam mais lesão e são de alto custo, não sendo usualmente utilizadas na prática clínica. Por outro lado, o dano muscular pode ser medido pelas alterações da dor (CHEUNG; HUME; MAXWELL, 2003), pela presença de marcadores inflamatórios na corrente sanguínea, ou por meio das variáveis relacionadas à funcionalidade (HYLDAHL; HUBAL, 2014).

A recuperação muscular envolve mecanismos inter-relacionados seguindo três estágios: degeneração/inflamação, fase de regeneração e a fibrose ou remodelamento (TIDBALL, 2005). O primeiro evento (degeneração/inflamação), que ocorre nos primeiros minutos e perdura até a primeira e segunda semanas após a lesão, é considerado o mais importante (FILIPPIN et al., 2009). Independente do tipo de lesão, a sinalização celular ocorre via estresse oxidativo (JONES, 2006).

Durante e logo após a realização dos exercícios físicos ocorre um aumento na produção das ERON (formadas pelos ânions superóxido (O_2^-) e peróxido de hidrogênio (H_2O_2) e radicais hidroxil (OH^-) e óxido nítrico (NO)), que estimulam a inflamação através da liberação de citocinas pró-inflamatórias (SMITH, 2000), as quais são potencializadas pela ação dos glóbulos brancos, em especial os neutrófilos, que levam a lesão das macro estruturas musculares (POWERS; JACKSON, 2008). Essas alterações são importantes para a fisiologia celular (POWERS; JACKSON, 2008) e fazem parte das adaptações relacionadas ao treinamento, independente da modalidade do exercício, no qual o período de recuperação deve ser respeitado e a resposta inflamatória é benéfica (SMITH, 2000; THOMPSON et al., 2001c). Além disso, são parte do estímulo que a longo prazo resultam na adaptação e no remodelamento muscular (COFFEY; HAWLEY, 2007). A inflamação se caracteriza pelo aumento da concentração de citocinas pró-inflamatórias, como o TNF- α, a interleucina-1β (IL-1β) e IL-6 (BERNECKER et al., 2013; PYNE, 1994). Esta última aumenta a síntese de citocinas anti-inflamatórias e a liberação do cortisol (PEDERSEN; STEENSBERG; SCHJERLING, 2001).

O estado de estresse oxidativo transitório que ocorre durante os exercícios físicos pode causar danos ao DNA, aos lipídios e às proteínas, sendo esses danos dependentes da intensidade e da duração dos exercícios (FINAUD; LAC; FILAIRE, 2006; HE et al., 2016; POWERS; JACKSON, 2008). O estresse oxidativo é definido pela alteração no equilíbrio redox (oxidação/redução) (JONES, 2006), e, durante e após os exercícios físicos, favorece o sistema pró oxidante, o que induz a uma resposta inflamatória (SMITH, 2000; THOMPSON et al., 2001c). Para manter o equilíbrio redox as células possuem um sistema antioxidante endógeno, que age para impedir ou retardar a oxidação de substratos e regular as ERON (POWERS; NELSON; HUDSON, 2011). Em resposta ao treinamento, o aumento da formação das espécies reativas auxilia as adaptações, pois a médio prazo aumentam a capacidade do sistema antioxidante endógeno (YAVARI et al., 2015), porém, de forma aguda este sistema é limitado.

Agudamente, em resposta aos exercícios realizados em alta intensidade, a produção das ERON supera a capacidade antioxidante enzimática (superóxido dismutase (SOD), catalase e glutationa peroxidase (GPx)) (JONES, 2006; POWERS; NELSON; HUDSON, 2011) e não enzimática (vitaminas A, C, E e ácido úrico), resultando na oxidação dos constituintes celulares (JONES, 2006; MILA-KIERZENKOWSKA et al., 2013; SUTKOWY et al., 2015) e, consequentemente, na resposta inflamatória exacerbada (BESSA et al., 2016). Clinicamente, essas alterações se manifestam pela DMIT (CHEUNG; HUME; MAXWELL, 2003), diminuição da funcionalidade (POWERS; NELSON; HUDSON, 2011) e dano muscular (CLARKSON; NOSAKA; BRAUN, 1992; POWERS; NELSON; HUDSON, 2011) que podem levar ao abandono da prática regular dos exercícios, especialmente de iniciantes (HOWATSON; VAN SOMEREN, 2008) e, principalmente, à redução da *performance* de atletas (PETERNELJ; COOMBES, 2011).

Estudos prévios demonstraram que a redução no pico de torque isométrico é o principal marcador funcional indireto do dano muscular, além de dor muscular, redução da amplitude de movimento (ADM) articular e presença de enzimas intramusculares (CK e Mb) no plasma sanguíneo (HICKS et al., 2016; STUPKA et al., 2001). A investigação do dano muscular decorrente de diferentes protocolos de exercícios demonstrou aumento da concentração de Mb 72h após exercícios excêntricos (KANDA et al., 2013) e da CK 12h após uma sessão de ciclismo (duração de 90min), que persistiu, tendo seu pico imediatamente após a terceira sessão (realizadas em três dias consecutivos), enquanto a Mb aumentou 1h e 3h após a primeira sessão e retornou aos valores basais após 12h (SUZUKI et al., 1999).

Para atenuar os danos musculares induzidos pelos exercícios físicos, várias estratégias vêm sendo estudas, como a crioterapia, a massagem e os alongamentos (HOWATSON; VAN

SOMEREN, 2008; TORRES et al., 2012), dentre estas, a suplementação de antioxidantes exógenos, que visa atenuar o aumento excessivo das ERON que ocorre durante e após os exercícios físicos (PETERNELJ; COOMBES, 2011; SMITH, 2000). Salienta-se que, neste momento, a capacidade do sistema antioxidante endógeno é limitada (YAVARI et al., 2015). A suplementação de antioxidantes exógenos vem sendo estudada em atletas (AGUILÓ et al., 2014; PETERNELJ; COOMBES, 2011), indivíduos ativos (DAVISON; GLEESON, 2006; POULAB et al., 2015; THOMPSON et al., 2001a, 2001b, 2004) e destreinados (CONNOLLY et al., 2006). Os suplementos mais estudados são as vitaminas C e E (HE et al., 2016), que associadas já demostraram atenuar a IL-6 em resposta a exercícios resistidos (FISCHER et al., 2004), porém apresentam pouca efetividade na redução da DMIT (CANDIA-LUJÁN; FERNÁNDEZ; MOREIRA, 2015).

O ácido ascórbico (vitamina C) é uma vitamina hidrossolúvel, essencial para o metabolismo normal do corpo humano (CARR; FREI, 1999), onde se encontra na forma de ascorbato, que neutraliza as ERON (CARR; FREI, 1999), em especial o radical O_2^-, e também o H_2O_2 e o hidroperóxido lipídico (POWERS et al., 2004), formando H_2O e O_2 (LEVINE; PADAYATTY; ESPEY, 2011). A oxidação do ascorbato leva a produção do radical monodehidroascorbato, que neutraliza as ERON, impedindo diretamente a oxidação das macromoléculas (BENDICH et al., 1986; SMIRNOFF, 2018). Indiretamente, atua na restauração do α-tocoferol (vitamina E), outro inibidor da lipoperoxidação (LI; HUANG; MAY, 2003; RIETJENS et al., 2002).

O ácido ascórbico se torna biodisponível 40 minutos após a sua ingestão oral (BATES; JONES; BLUCK, 2004), sendo a biodisponibilidade uma das formas de controlar as concentrações plasmáticas, além do transporte, reabsorção e excreção renal. Porém, 24h após a ingestão do ácido ascórbico, a sua concentração plasmática retorna aos seus níveis basais (LEVINE; PADAYATTY; ESPEY, 2011).

Estudos prévios que investigaram os efeitos da suplementação de 500mg de ácido ascórbico em indivíduos saudáveis observaram um efeito protetor ao dano muscular (JAKEMAN; MAXWELL, 1993), pelo aumento da capacidade antioxidante total (BOHLOOLI et al., 2012), com atenuação dos aumentos da CK e da lipoperoxidação 24h após o exercício aeróbico, mas sem modificar marcadores inflamatórios (BOHLOOLI et al., 2012). Da mesma maneira, em atletas de ultramaratona, a suplementação com 500mg não influenciou tais marcadores (AGUILÓ et al., 2014; NIEMAN et al., 2000), porém, quando suplementados com 1000mg (PETERS; ANDERSON; THERON, 2001) e 1500mg (NIEMAN et al., 2000; PETERS et al., 2001) foi observada redução do cortisol (PETERS et al., 2001; PETERS;

ANDERSON; THERON, 2001) e uma atenuação no aumento da proteína C ultrassensível (PCR) após 90km de ultramaratona (PETERS; ANDERSON; THERON, 2001), além de redução da concentração de interleucina-1RA (IL-1RA), interleucina-10 (IL-10) (PETERS et al., 2001),IL-6 e IL-8 (NIEMAN et al., 2000).

Doses maiores de ácido ascórbico também foram estudadas em indivíduos saudáveis e, após quatro semanas de suplementação de 1000mg, foi observado aumento da capacidade antioxidante total e atenuação do aumento da CK e da lipoperoxidação (malondialdeído - MDA) após exercício excêntrico (POULAB et al., 2015). A suplementação de 3000mg, ingerida por oito dias (três dias pré e cinco dias após exercícios excêntricos) se mostrou ineficaz para o dano muscular (CONNOLLY et al., 2006). Entretanto, a ingestão desta mesma dose por duas semanas antes e quatro dias após exercício excêntrico reduziu a dor muscular (24h após o exercício), preveniu a oxidação da glutationa e atenuou o aumento da CK (48h após o exercício), mas sem modificar a função muscular (BRYER; GOLDFARB, 2006).

Recentes revisões sistemáticas (CANDIA-LUJÁN; FERNÁNDEZ; MOREIRA, 2015; RANCHORDAS et al., 2018) analisaram os efeitos da suplementação de antioxidantes na DMIT. A metodologia dos estudos incluídos apresentou diversidades, como a dose de suplementação utilizada e os protocolos de indução da DMIT, o que tornou difícil emitir uma conclusão definitiva, sugerindo que a suplementação das vitaminas C e E apresentam melhores efeitos quando associadas, e apontando uma alta eficácia dos suplementos polifenólicos na redução da DMIT, em especial do suco de cereja, além de outros componentes antioxidantes, como a cafeína (CANDIA-LUJÁN; FERNÁNDEZ; MOREIRA, 2015). A suplementação com altas doses de antioxidantes apresentou pequena redução na DMIT até 6h, 24h, 48h, 72h e 96h após os exercícios, porém essa não foi considerada uma redução clinicamente relevante, pois não atingiu a diferença mínima importante, considerada de 1,4cm na escala subjetiva de dor (RANCHORDAS et al., 2018). Os efeitos da suplementação de antioxidantes no estresse oxidativo induzido pelo exercício também foram revisados sistematicamente (GUIMARÃES; VIANNA, 2013; SZUCK et al., 2011), não sendo apontada uma conclusão definitiva, por consequência das diferentes posologias, suplementos utilizados e período de utilização.

As revisões sistemáticas acima citadas incluíram estudos que realizaram a suplementação com diversos antioxidantes, de forma isolada ou associados, com distintas formas de administração (cápsulas, bebidas ou em forma de pó) e independente desta ter sido realizada somente após os exercícios. Além desses aspectos, o presente estudo difere dos já realizados por avaliar os efeitos da suplementação isolada de ácido ascórbico na resposta inflamatória após exercícios físicos em voluntários saudáveis. Salienta-se que esta pesquisa

respeitou o período de meia vida do antioxidante, não sendo incluídos estudos em que a suplementação tivesse sido interrompida em um período anterior à 24 horas antes da realização dos exercícios ou realizada somente após os exercícios, estando desta forma biodisponível para neutralizar as ERON durante e após os exercícios.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Revisar sistematicamente os efeitos da suplementação de ácido ascórbico sobre a resposta inflamatória e a funcionalidade musculoesquelética após exercícios físicos em voluntários saudáveis.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar se a suplementação de ácido ascórbico atenua a dor muscular, a inflamação, o estresse oxidativo e os marcadores plasmáticos de dano muscular após exercícios físicos em voluntários saudáveis.

Investigar se a suplementação de ácido ascórbico melhora a funcionalidade musculoesquelética após exercícios físicos em voluntários saudáveis.

4 ARTIGO

VITAMIN C SUPPLEMENTATION ON OXIDATIVE STRESS, INFLAMMATORY MARKERS, MUSCLE DAMAGE, SORENESS AND FUNCTIONALITY AFTER EXERCISE: A META-ANALYSIS OF RANDOMIZED CLINICAL TRIALS

Natiele Camponogara Righi[1]

Angélica Trevisan De Nardi[2]

Caroline Montagner Pippi[1]

Felipe Barreto Schuch[1,3]

Luis Ulisses Signori[1]

[1] Physiotherapy and Rehabilitation Department, Post-Graduate Programme in Functional Rehabilitation, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil.

[2] Exercise Pathophysiology Laboratory, Post-Graduate Program in Cardiology and Cardiovascular Sciences, Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS Brazil.

[3] Department of Sports Methods and Techniques, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil.

Corresponding author: Luis Ulisses Signori. Centro de Ciências da Saúde, Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Av. Roraima nº 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, ZIP: 97105-900, Santa Maria, RS, Brazil. Tel: (55) 55 3220-8847. Email: l.signori@hotmail.com

Abastract

Background Vitamin C (ascorbic acid) is able to attenuate the greater production of reactive species during exercise. The objective of this study was to systematically review the effects of Vitamin C supplementation on oxidative stress, inflammatory markers, muscle damage, muscle soreness and muscle functionality after a single bout of exercise.

Methods Major electronic databases (MEDLINE (PubMed), EMBASE, Cochrane CENTRAL, Web of Science and Sport Discus) were searched, from inception to May 2019 for placebo-controlled randomized clinical trials (RCTs) that evaluated the effects of Vitamin C supplementation on oxidative stress parameters, inflammation markers, muscle damage, muscle soreness, and muscle functionality after an single bout of exercise in healthy volunteers were selected. Random-effects modelling was used to compare mean changes from pre- to post-supplementation of Vitamin C versus Placebo in healthy volunteers. Data were reported as standard mean difference (SMD) and 95% confidence interval (CI).

Results A total of 18 RCTs, accounting for 313 participants (62% males, median age = 24 years) were included. Vitamin C supplementation reduced lipoperoxidation immediately (SMD = -0.488; 95% CI = -0.888 to -0.088), 1h (SMD = -0.521; 95% CI = -0.911 to -0.131) and between 1h and 2h (SMD = -0.449; 95% CI = -0.772 to -0.126) following exercise. Exercise induced interleukin-6 (IL-6) response was attenuated following 2h (SMD = -0.764; 95% CI = -1.279 to -0.248) and between 1 and 2h (SMD = -0.447; 95% CI = -0.828 to -0.065) after exercise. No effects of Vitamin C supplementation was found on Creatine Kinase (CK), C-reactive protein (CRP), cortisol levels, muscle soreness and muscle strength.

Conclusion There was evidence with small and moderate effects size that Vitamin C supplementation attenuates the exercise induced oxidative stress (lipoperoxidation) and inflammatory response (IL-6) after acute exercise.

Registration PROSPERO registration (2018: CDR42018094222).

Keywords: Adult, Ascorbic acid, Athlete, Exercise, Healthy volunteers, Inflammation, Oxidative stress.

List of abbreviations

SMD	standard mean difference
CI	confidence interval
IL-6	interleukin-6
CK	Creatine Kinase
CRP	C-reactive protein
RONS	reactive oxygen and nitrogen species
DOMS	delayed onset of muscle soreness
RCTs	randomized controlled trials
ROM	range of motion
GRADE	grading of recommendation, assessment, development and evaluation
MDA	Malondialdehyde
TBARS	Thiobarbituric Acid Reactive Substances
MVC	maximum voluntary contraction
TNFα	tumor necrosis factor-α

Key Points

- There is small and moderate evidence that Vitamin C supplementation reduces oxidative stress (lipoperoxidation) and the inflammatory response (IL-6) following acute exercise in healthy volunteers.
- Vitamin C supplementation does not attenuate muscle soreness reduction, plasmatic levels of CK, CRP, cortisol, nor improvement on muscle strength following exercise.

1 Background

Regular exercise promotes several benefits on physical and mental health [1,2], due to the adaptations of various systems, such as cardiovascular, musculoskeletal, endocrine and nervous, improving overall functioning and preventing diseases [3–5]. Such adaptations also affect longevity and enhance the quality of life [6]. However, acutely, when performed in high intensity, they lead to inflammation and muscular soreness [7,8], as a result of lesions of the macro structures of the musculoskeletal system [9,10].

Oxidative stress is shown, partially, by these inflammatory events, since the higher metabolic demand during exercise induces an increase in the production of reactive oxygen and nitrogen species (RONS) [7,10]. Since the antioxidant system (exogenous and endogenous) is acutely limited, RONS may exceed their capacity, resulting in oxidation of cellular constituents and injury [7,10]. Thus, immediately after an exercise session, there is a plasma increase of

inflammatory markers [8] and of intracellular proteins, such as creatine kinase (CK) [11], shown by muscle soreness [12] and decreased functionality [7]. Those events may lead to a reduction in athletes' performance [13] and to the abandonment of regular physical practice by beginners [14]. However, in medium to long term, the greater production of RONS leads to an increase in the endogenous antioxidant system capacity [15,16], which results in adaptations and muscle remodeling [17], and impacts on mortality reduction [6].

Vitamin C (Ascorbic Acid) supplementation has been used to increase antioxidant capacity and to attenuate the excessive production of RONS during and shortly after exercise, especially by athletes in sports competitions, although the results are still controversial [13]. Clinical trials have shown that vitamin C reduces lipoperoxidation [18,19] and interleukin-6 (IL-6) [20], an inflammatory marker, after exercises. However, these markers were not affected by vitamin C supplementation in other study [21]. Previous systematic reviews [22,23] evaluated the effects of antioxidant supplementation on delayed onset of muscle soreness (DOMS) and found a small reduction after high-dose supplementation [23]. Nonetheless, such reviews considered studies that carried out supplementation with several antioxidants, either alone or combined, with different dosages and different forms of administration (capsules, beverages or powder). Thus, the effects of isolated Vitamin C on inflammation and oxidative stress parameters following exercise are still unclear. The objective of this study was to systematically review the literature on the effects of vitamin C supplementation on oxidative stress, inflammatory markers, muscle soreness and the muscle functionality of healthy volunteers after exercise.

2 Methods

This systematic review was conducted according to the guidelines suggested by the Preference Report Items for Systematic Review and Meta-analyzes: the PRISMA Statement [24] and followed the recommendations of the Cochrane Handbook [25]. The protocol was registered in PROSPERO under the number CDR42018094222.

2.1 Literature Search Strategy

The search strategy considered the studies published from inception to May 2019 on MEDLINE (PubMed), EMBASE, Cochrane CENTRAL, Web of Science and Sport Discus databases, without restriction of year of publication or language.

The following descriptors were used: "Adult", "Healthy Volunteers", "Athletes", "Ascorbic Acid" and "Exercise", associated to a highly sensitive search strategy for clinical trials [26]. Also, there was a manual search in included articles' and previous reviews' reference

lists [22,23] and on the ClinicalTrials (website). The string used in PubMed it has been adapted for the other databases, and is available at Supplementary Table 1.

2.2 Eligibility Criteria

Two reviewers (NCR and ATD) independently assessed the identified studies and selected them, by title and abstract, according to the inclusion criteria: 1) Placebo-controlled randomized clinical trials (RCTs); 2) evaluated the effects of Vitamin C supplementation on oxidative stress parameters, inflammatory markers, muscle damage, muscle soreness and/or muscle functionality (functional capacity, strength, flexibility, power, endurance, range of motion (ROM), among others) immediately post and over different periods within the next five days following exercise, 3) included healthy adults (over 18 years), who could be athletes (individuals that exercise regularly to improve performance; that are registered in some sports federation and participate in official sports competitions, as their main activity), who are active individuals (physical exercise practitioners who do not meet the criteria for athlete definition) [27] or who are untrained, and 4) present at least one comparison between an intervention group with isolated Vitamin C supplementation against a placebo condition, that had been submitted to the same exercise protocol.

The abstracts that potentially meet the criteria or that did not provide sufficient information were selected for full-text evaluation. At this stage, the exclusion criteria were: (1) supplementation interrupted 24 hours prior to exercise; (2) supplementation performed only following exercise. Disagreements were resolved by consensus and, if necessary, by a third reviewer (LUS).

2.3 Data extraction

Through the use of standardized forms, two reviewers (NCR and CMP) independently conducted data extraction. Identification data (Authors, year of publication, country, study design, funding), sample characteristics (sample size, % of males, age, body mass index), from intervention and placebo groups (exercise type, intensity), vitamin C intake (dosage, length of use), and outcomes, including oxidative stress parameters outcome, including lipoperoxidation, malondialdehyde (MDA) and Thiobarbituric Acid Reactive Substances (TBARS), inflammation (IL-6 and CRP), muscle damage (CK), muscular soreness and muscle strength, measured trough maximum voluntary contraction (MVC) and peak torque were registered. Biomarkers from blood tissue, analyzed both on serum and plasma levels, collected from 24h, 48h and 72h after the exercise bout. Outcome data presented in graphs in the original papers were retrieved through PlotDigitizer software for Windows. Divergences between the evaluators were resolved by consensus or by the decision of a third reviewer (LUS). When

necessary, the main authors of the selected studies were contacted for additional information and data.

Two studies had more than one intervention arms and, for this meta-analysis, was extracted the intervention with the highest dose of administered Vitamin C and the group that underwent supplementation in only one day. In one study, some standard error values were 0 and were adopted for analysis as 0.001.

2.4 Risk of bias assessment and quality of evidence

The risk of bias was assessed by two independent reviewers (NCR and CMP), using the tool presented in the Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions, Version 5.1.0 [25]. The evaluated domains were random sequence generation, concealed allocation, blinding of participants, professionals and evaluators to outcomes, description of losses or exclusions, and selective reporting. For each of the domains, the risk of bias was characterized as "low", "high" or "uncertain". The certainty in the evidence and strength of the recommendations for each outcome was evaluated according to the grading of recommendation, assessment, development and evaluation (GRADE) [28,29].

2.5 Data analysis

The analyses were performed through the Comprehensive Meta-Analysis Software, version 3. Random-effects meta-analysis was performed and the data were presented by standard mean difference (SMD) together with 95% confidence intervals (95% CI) as effect size measurements, calculated by the difference of the mean values and standard deviation between baseline and post exercise, of the Vitamin C and Placebo groups, for each study, respectively. The considered effect sizes were small if SMD> 0.2, moderate if> 0.5 and great if> 0.8 [30] and a P value ≤ 0.05 was considered statistically significant.

Heterogeneity was assessed by the Chi squared test and the I-squared test (I^2), considered low, moderate and high when I^2 values were < 25%, 25% - 50%, and > 50%, respectively [31]. In order to explore the heterogeneity, sensitivity analyses were carried out by withdrawing studies with athletes and anaerobic exercise, from subgroups (supplemented dose - up to 500mg and > 500mg, measurement method - MDA and TBARS, study design - cross and parallel, exercise intensity - moderate and high). In addition, meta-regressions tested the association between gender, age and time of supplementation with their effects on lipoperoxidation. Forest-plot graphs were used to present the main results. The publication bias was assessed by Funil visual analysis and the Egger test [32].

The analyses considered the outcomes measured between 0h and 24h, 24h, 48h and 72h immediately after exercise. In the period between 0h and 24h, a study [20] assessed outcomes

1h and 2h after exercises, with only the two-hour period being included in the 1h and 2h analysis, and another study [33] assessed outcomes 30min after exercise, being included in the analysis of 1h.

3 Results

3.1 Description of studies

Initially, of the 1.161 potentially relevant studies found, 18 RCTs [18–21,33–46] met the inclusion criteria. Fig. 1 shows the flowchart, detailing the number of studies excluded for each reason for exclusion. The included studies accounted for 313 participants, with a median age of 24 years. The supplementation dose ranged from 400mg to 3000mg and the supplementation period from one to 28 days. Supplementation was performed orally and the studies were published between 1993 and 2019. Aerobic exercise was used in 83% of the studies and anaerobic in 17%. Lipoperoxidation was evaluated in 67% of the included studies. There was the evaluation of IL-6 in 33% of the studies, CRP in 17%, CK in 50% and cortisol levels in 22%. Muscle soreness was evaluated in 39% of the studies, through visual scales with different metrics [20,34,35,37,41,42,44] and pressure algometry [34]. Musculoskeletal functionality was assessed in 33% of them, through muscle strength [20,34,36,37,41,44], ROM [37], flexibility and muscle tenderness [44]. Functionality was analyzed only by muscle strength, as it was the only variable evaluated in a sufficient number of RCTs to perform the meta-analysis. All selected studies were controlled by Placebo and eight of them presented crossover design [19,33,35,39–41,43,45]. Eight studies reported information on funding, of which six [21,33,35,38–40] refer to funding for research in universities or public bodies and two [20,41] were financed by companies. Two studies [34,36] reported only academic or technical support. In eight included studies [18,19,37,42–46], information on research funding was not reported. The characteristics of the studies are detailed in Table 1.

FIG 1

TABLE 1

3.2 Quantitative synthesis/Meta-analysis

3.2.1 Lipoperoxidation

Lipoperoxidation was evaluated in 12 studies using MDA [18,20,21,38,41,43,46] and TBARS [19,33,39,40,45] (n = Vitamin C: 140/Placebo: 140). Immediately after the exercises, there was a small reduction (SMD = -0.488; 95% CI = -0.888 to -0.088; p = 0.017; n = Vitamin C: 140/Placebo: 140; studies = 12; I^2 = 60.60; very low quality of evidence), moderate reduction 1h (SMD = -0.521; 95% CI = -0.911 to -0.131; p = 0.009; n = Vitamin C: 53/Placebo: 53;

studies = 5; I^2 = 0; moderate quality of evidence) and small reduction 1h and 2h (SMD = -0.449; 95% CI = -0.772 to -0.126; p = 0.006; n = Vitamin C: 76/Placebo: 77; studies = 7; I^2 = 0; moderate quality of evidence) after exercises (Fig. 2). Two hours, 24h, 48h, and 72h after exercise, there were no differences between groups and based on the GRADE approach, the quality of the evidence for this outcome was considered moderate (to 2h) and very low to the other moments (Supplementary Table 2). Potential publication bias was found by funnel chart (Supplementary Fig. 1) and Egger's test in lipoperoxidation analyses 0h (p = 0.022) and 24h (p = 0.038).

In sensitivity analyses (lipoperoxidation immediately after), the two studies with the athlete population [39,46] and one study that performed anaerobic exercise [18] were excluded, showing no difference. The subgroups were analyzed regarding the supplementation dose, with a group of studies that used doses up to 500mg [20,21,38,46] (SMD: -0.265; 95% CI = -0.956 to 0.425; p = 0.451; n = Vitamin C: 57/Placebo: 55; studies = 4; I^2 = 0) and greater than 500mg [18,19,33,39–41,43,45] (SMD: -0.624; 95% CI = -1.43 to -0.105; p = 0.018; n = Vitamin C: 83/Placebo: 85; studies = 8; I^2 = 0), with no evidence of differences between them, but with reduction of lipoperoxidation only in the subgroup of doses greater than 500mg. The same happened with the subgroups related to method of measurement of lipoperoxidation, MDA [18,20,21,38,41,43,46] (SMD: -0.348; 95% CI = -0.867 to 0.196; p = 0.205; n= Vitamin C: 85/Placebo: 83; studies = 7; I^2 = 33.94) and TBARS [19,33,39,40,45] (SMD: -0.713; 95% CI = -0.368 to -0.057; p = 0.033; n = Vitamin C: 55/Placebo: 57; studies = 5; I^2 = 77.74) and subgroups of exercise intensity, moderate [19,21,43] (SMD: -0.340; 95% CI = -1.024 to 0.343; p = 0.329; n = Vitamin C: 25/Placebo: 25; studies = 3; I^2 = 31.15) and high [18,20,40,41,45] (SMD: -1.039; 95% CI = -2.023 to -0.054; p = 0.039; n = Vitamin C: 46/Placebo: 44; studies = 5; I^2 = 78.86), with no evidence of differences between them, but with reduction of lipoperoxidation only in the subgroup of TBARS and high intensity. About the study design, with a study group that used crossover design [19,33,39–41,43,45] (SMD: -0.582; 95% CI = -1.168 to 0.113; p = 0.106; n = Vitamin C: 67/Placebo: 65; studies = 7; I^2 = 70.51) and another group that used parallel design [18,20,21,38,46] (SMD: -0.460; 95% CI = -0.965 to 0.044; p = 0.074; n = Vitamin C: 73/Placebo: 75; studies = 5; I^2 = 47.20), with no evidence of differences between them. Meta-regressions did not correlate gender, age and time of supplementation with the effects of vitamin C supplementation on lipoperoxidation immediately after exercise.

3.2.2 Inflammatory markers

The evaluation of IL-6 and CRP included six [19–21,42,43,46] (n = Vitamin C: 55/Placebo: 56) and three [20,21,33] (n = Vitamin C: 35/Placebo: 35) studies, respectively. The

IL-6 2h following exercise presented a moderate reduction (SMD = -0.764; 95% CI = -1.279 to -0.248; p = 0.004; n = Vitamin C: 31/Placebo: 32; studies = 3; I^2 = 0; moderate quality of evidence) and small in the interval between 1h and 2h after exercise (SMD = -0.447; 95% CI = -0.828 to -0.065; p = 0.022; n = Vitamin C: 55/Placebo: 56; studies = 6; I^2 = 0.08; moderate quality of evidence) (Fig. 2) when compared to controls. Immediately, 1h, 24h and 48h after exercise there was no difference between the groups supplemented with Vitamin C and Placebo and based on the GRADE approach, the quality of the evidence for this outcome was considered moderate in these moments. The CRP showed no difference between the groups at the evaluated moments, with moderate quality of the evidence (Supplementary Table 2).

FIG 2

3.2.3 Muscle damage

Nine studies [18,20,21,33,36,37,41,42,46] (n = Vitamin C: 93/Placebo: 92) assessed muscle damage from CK levels. Immediately, 1h, 2h, 24h, 48h and 72h after exercise, there was no difference between groups supplemented with Vitamin C and Placebo and based on the GRADE approach, the quality of the evidence for this outcome was considered very low (to 24h) and moderate to the other moments (Supplementary Table 2). Potential publication bias was found by funnel chart (Supplementary Fig. 1) and by the Egger test in CK analysis 24h after exercise (p = 0.011).

3.2.4 Cortisol

Four studies [19,20,41,43] analyzed cortisol levels (n = Vitamin C: 33/Placebo: 33) immediately, 1h, 1h and 2h, 24h, 48h and 72h after exercise. In none of the evaluated moments, differences between the supplements were observed and based on the GRADE approach, the quality of the evidence for this outcome was considered very low (to immediately, 1h and 2h, 24h), low (to 1h) and moderate (to 48h and 72h) (Supplementary Table 2). Potential publication bias was found by funnel chart (Supplementary Fig. 1) and by Egger test on cortisol analysis 0h (p = 0.013).

3.2.5 Muscle soreness

Seven studies [20,34,35,37,41,42,44] (n = Vitamin C: 70/Placebo: 68) evaluated muscle soreness. The meta-analysis results showed no difference between the groups supplemented with Vitamin C and Placebo immediately, 4h, 24h, 48h and 72h after exercise and based on the GRADE approach, the quality of the evidence for this outcome was considered very low (to 24h), low (to immediately and 48h) and moderate (to 4h and 72h) (Supplementary Table 2).

3.2.5 Muscle strength

Muscle strength was assessed through the MVC [36,37,44] (n = Vitamin C: 30/Placebo: 28) and isometric [41] and isokinetic [34] peak torque (n = Vitamin C: 19/Placebo: 19). Immediately, 24h, 48h and 72h after exercise, no difference was observed between groups supplemented with Vitamin C and Placebo (Supplementary Table 2). Based on the GRADE approach, the quality of the evidence for this outcome was considered very low (to MVC - 24h), low (to 72h) and moderate to the other moments (Supplementary Table 2). Potential publication bias was found by funnel chart (Supplementary Fig. 1) and the Egger test in the analysis of MVC 72h ($p = 0.010$).

3.3 Assessment of risk of bias and quality of evidence

Table 2 presents the final bias risk assessment of the included studies. Information on the randomization method and concealed allocation was unclear in the studies. Seventy-two percent reported blinding of participants and of involved staff and 61% of outcome assessors. Most studies (83.3%) were classified with low risk of bias for the domain: incomplete outcome data. In summary, the risk of bias for each study was considered unclear.

The quality of the evidence for each estimate of the effect of the result was evaluated through the GRADE system, indicating moderate quality in most analyses. The quality assessment is shown in Table 3.

TABLE 2

TABLE 3

4 Discussion

To our knowledge, this is the first systematic review to exclusively analyze the role of Vitamin C on muscle soreness, inflammatory markers, and musculoskeletal function of healthy volunteers after physical exercise. This study shows that Vitamin C supplementation decreases lipoperoxidation and the inflammatory response (IL-6) immediately (lipoperoxidation) and in the interval between 1h and 2h (lipoperoxidation and IL-6) following exercise, although it shows no effects on muscle damage, cortisol levels, CRP, or muscle soreness and strength.

The exercise-induced production of RONS has been explained in numerous ways [10], as by the increased mitochondrial activity and ischemia/reperfusion [47]. Acutely, they can exceed antioxidant capacity, leading to oxidative stress [7,10] and to harmful oxidation reactions with cellular components [48,49]. In this context, Vitamin C supplementation reduced lipoperoxidation immediately after and in the interval between 1h and 2h after exercise, due to its neutralizing effect on RONS, in addition to restoring α-tocopherol (Vitamin E), which is another inhibitor of lipoperoxidation [50]. Supplementation with antioxidants is performed with

the objective of assisting the endogenous antioxidant system in protecting the body against oxidative stress that occurs during and after high intensity physical exercises. However, the controversies regarding the Vitamin C supplementation are caused by the diversity of dosage and supplements, in particular [22].

According to the sensitivity analysis, no difference was observed in relation to exercise modality and population. Subgroup analyses also showed no difference between the evaluated groups, although supplementation with higher doses (> 500mg) of Vitamin C seems to be more effective in reducing oxidative stress immediately after exercise, since it reduces lipid peroxidation. These results are corroborated by previous RCTs [18,33]. Goldfarb and colleagues compared different doses of Vitamin C supplementation (500 vs. 1000mg) and demonstrated greater protection to protein damage at higher dose [45].

In most of the included studies, the sample consisted only of males, which may indicate that the findings are mainly applicable to males, as it is highlighted in previous systematic review [23]. However, in the meta-regression, gender had no relation with the effect of supplementation on lipoperoxidation immediately after exercise. Likewise, the age and the supplementation period were not related to the effect found, demonstrating that Vitamin C supplementation over a long period of time does not show an additional effect (Supplementary Fig. 2). This is due to the fact that 40 minutes after its oral ingestion, it is already bioavailable [51] and after 24h its plasma concentration returns to basal levels [52].

The mechanical and metabolic stress due to the transient state of imbalance between the pro and antioxidant systems during acute exercise is responsible for muscle damage [53,54]. Such damage is shown, among other forms, by the presence of intramuscular enzymes, mainly CK, in the blood plasma [55,56], which shows the peak of its activity 24 hours after the exercises [57]. As observed, Vitamin C supplementation had no effect on CK at the evaluated moments, which may be justified by the half-life of the antioxidant [52].

There is an inflammatory response [56] associated to muscle damage, which involves the release of cytokines, such as tumor necrosis factor-α (TNFα) and IL-6, in order to repair damaged tissue [53]. Vitamin C supplementation reduced IL-6 levels shortly after exercise, a probable reflection of the reduction of oxidative stress parameters immediately after exercise, with a consequent delay in the signaling of the inflammatory response [7]. Inflammation and muscle damage are clinically manifested by muscle soreness and decreased muscle function, especially strength [7,10]. This review demonstrates that, until now, muscle soreness and strength are not altered by Vitamin C supplementation. Based on the results found, during sports competitions, Vitamin C supplementation may be an adopted by athletes as a strategy to aid in

the recovery after exercise and, in the case of beginners in sports, this supplementation may help in the adaptation and continuity of regular physical exercise practice. However, it is important not to extrapolate these results to the context of exercise / training programs, since the inflammatory response is necessary for muscle adaptation and remodeling [17].

No included study presented a high risk of bias in the evaluated domains, according to the Cochrane risk of bias tool [25], although the method used to generate the random sequence and allocation blinding was not clearly reported. Hence, it is suggested to perform further RCT with greater methodological transparency. The quality of the evidence was evaluated through observations on the risk of bias, indirectness, inconsistency (heterogeneity), imprecision and publication bias, combined by GRADE [28,29]. As found in previous systematic review [23], the quality of evidence ranged from very low to moderate, which indicates the need for further studies so that the true effect is estimated.

Among the limitations of this research, there are the unfeasibility of generalizing the findings to other populations, the small number of studies in each outcome and, therefore, the potential lack of statistical power and the difficulty in exploring heterogeneity and publication bias, the inclusion of studies with various forms of vitamin C supplementation (dosage, supplementation time), and different exercise modalities (aerobic and anaerobic) and populations (athletes, active individuals and untrained). However, it should be observed that sensitivity and subgroup analyses regarding exercise modality and population showed that such inclusions did not have a significant impact on the results of this research. In the present systematic review, by investigating the effects of vitamin C supplementation on variables related to musculoskeletal functionality, it was only possible to evaluate muscle strength, indicating the need of further RCTs that evaluate the effects of this supplementation on functional variables in this condition.

5 Conclusion

This systematic review and meta-analysis show that there is evidence with small and moderate effects size that Vitamin C supplementation reduces oxidative stress (lipoperoxidation) and the inflammatory response (IL-6) after acute physical exercise in healthy volunteers. However, such intervention does not show effects on the reduction of plasmatic levels of CK, CRP, cortisol or muscle soreness, nor improvement in muscle strength. In practice, Vitamin C supplementation may be considered as an option to favor the recovery after exercises and/or intense physical activities, especially during sports competitions and for beginners in physical exercise programs.

Acknowledgements The authors thank the Graduate Programme in Functional Rehabilitation. Thank too Dr. Dylan Thompson (Department for Health, University of Bath) for kindly providing additional information required for the analyses.

Compliance with Ethical Standards

Funding The present study was carried out with the support of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel - Brazil (CAPES) - Financing Code 001 and the Foundation for Research Support of the State of Rio Grande do Sul - FAPERGS - Public Notice 05/2017 - Master.

Conflict of interest Natiele Camponogara Righi, Angélica Trevisan De Nardi, Caroline Montagner Pippi, Felipe Barreto Schuch and Luis Ulisses Signori declare that they have no conflicts of interest relevant to the content of this review.

REFERENCES

1. Egan B, Zierath JR. Exercise Metabolism and the Molecular Regulation of Skeletal Muscle Adaptation. Cell Metab [Internet]. 2013;17(5):162–84. Available from: http://dx.doi.org/10.1016/j.cmet.2012.12.012
2. Heinonen I, Kalliokoski KK, Hannukainen JC, Duncker DJ, Nuutila P, Knuuti J. Organ-Specific Physiological Responses to Acute Physical Exercise and Long-Term Training in Humans. Physiology [Internet]. 2014;29:421–36. Available from: http://physiologyonline.physiology.org/cgi/doi/10.1152/physiol.00067.2013
3. Schuch FB, Vancampfort D, Firth J, Rosenbaum S, Ward PB, Silva ES, et al. Physical Activity and Incident Depression : A Meta-Analysis of Prospective Cohort Studies. Am J Psychiatry. 2018;175(7):631–48.
4. Schuch FB, Stubbs B, Meyer J, Heissel A, Zech P, Vancampfort D, et al. Physical activity protects from incident anxiety : A meta - analysis of prospective cohort studies. Depress Anxiety. 2019;1–13.
5. Pedersen BK, Saltin B. Exercise as medicine – evidence for prescribing exercise as therapy in 26 different chronic diseases. Scand J Med Sci Sports. 2015;25:1–72.
6. Garber CE, Blissmer B, Deschenes MR, Franklin BA, Lamonte MJ, Lee I-M, et al. American College of Sports Medicine. Quantity and Quality of Exercise for Developing and Maintaining Neuromotor Fitness in Apparently Healthy Adults: Guidance for

Prescribing Exercise. Med Sci Sport Exerc. 2011;43(7):1334–59.

7. Powers SK, Nelson WB, Hudson MB. Exercise-induced oxidative stress in humans: Cause and consequences. Free Radic Biol Med. 2011;51:942–50.
8. Teixeira ADO, Paulitsch F da S, Umpierre MDM, Moraes MB, da Rosa CE, Signori LU. Inflammatory response after session of resistance exercises in untrained volunteers. Acta Sci. 2014;37(1):31–9.
9. Smith LL. Cytokine hypothesis of overtraining: A physiological adaptation to excessive stress? Med Sci Sports Exerc. 2000;32(2):317–31.
10. Powers SK, Jackson MJ. Exercise-induced oxidative stress: cellular mechanisms and impact on muscle force production. Physiol Rev. 2008;88(4):1243–76.
11. Magal M, Dumke CL, Urbiztondo ZG, Cavill MJ, Triplett NT, Quindry JC, et al. Relationship between serum creatine kinase activity following exercise-induced muscle damage and muscle fibre composition. J Sports Sci. 2010;28(3):257–66.
12. Cheung K, Hume PA, Maxwell L. Delayed Onset Muscle Soreness Treatment Strategies and Performance Factors Karoline. Sport Med. 2003;33(2):145–64.
13. Peternelj T-T, Coombes JS. Antioxidant supplementation during exercise training: beneficial or detrimental? Sport Med [Internet]. 2011;41(12):1043–1069. Available from: http://dx.doi.org/10.2165/11594400-000000000-00000%5Cnhttp://www.researchgate.net/publication/51780659_Antioxidant_supplementation_during_exercise_training_beneficial_or_detrimental?ev=srch_pub&_sg=sWEmariks34U4C5X0%2FV5QqaeKzgC2i3RvWIZDGIFvrYmjGOKahPp3na
14. Howatson G, van Someren KA. The Prevention and Treatment of Exercise-Induced Muscle Damage. Sport Med. 2008;38(6):483–503.
15. Yavari A, Javadi M, Mirmiran P, Bahadoran Z. Exercise-Induced Oxidative Stress and Dietary Antioxidants. Asian J Sports Med. 2015;6(1):e24898.
16. Kawamura T, Muraoka I. Exercise-Induced Oxidative Stress and the Effects of Antioxidant Intake from a Physiological Viewpoint. Antioxidants. 2018;7(9):119.
17. Coffey VG, Hawley JA. The Molecular Bases of Training Adaptation. Sport Med. 2007;37(9):737–63.
18. Poulab E, Sajedinia H, Hafezi F, Khazaei S, Mabani M. The Effect of A Four-Week Acute Vitamin C Supplementation on The Markers of Oxidative Stress and Inflammation Following Eccentric Exercise in Active Men. Int J Basic Sci Appl Res. 2015;4(3):190–5.
19. Davison G, Gleeson M. The effects of acute vitamin C supplementation on cortisol,

interleukin-6, and neutrophil responses to prolonged cycling exercise. Eur J Sport Sci. 2007;7(1):15–25.

20. Thompson D, Williams C, McGregor SJ, Nicholas CW, McArdle F, Jackson MJ, et al. Prolonged Vitamin C Supplementation and Recovery From Demanding Exercise. Int J Sport Nutr Exerc Metab. 2001;11:466–81.
21. Bohlooli S, Rahmani-Nia F, Babaei P, Nakhostin-Roohi B. Influence of vitamin C moderate dose supplementation on exercise-induced lipid peroxidation, muscle damage and inflammation. Med Dello Sport. 2012;65:187–97.
22. Candia-luján R, Fernández JADP, Moreira OC. ¿Son efectivos los suplementos antioxidantes en la disminución del dolor muscular tardío? Una revisión sistemática. Nutr Hosp. 2015;31(1):32–45.
23. Ranchordas MK, Rogerson D, Soltani H, Costello JT. Antioxidants for preventing and reducing muscle soreness after exercise: a Cochrane systematic review. Br J Sports Med. 2018;0:1–6.
24. Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J. & Altman DG. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. Open Med. 2009;3(2):123–30.
25. Higgins JPT, Green S (editors). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 [updated March 2011]. The Cochrane Collaboration. 2011. p. Available from www.handbook.cochrane.org.
26. Haynes RB, Mckibbon KA, Wilczynski NL, Walter SD, Werre SR, Team H. Optimal search strategies for retrieving scientifically strong studies of treatment from Medline: analytical survey. BMJ. 2005;13:2–7.
27. Araújo CGS, Scharhag J. Athlete: A working definition for medical and health sciences research. Scand J Med Sci Sport. 2016;26(1):4–7.
28. Balshem H, Helfand M, Schünemann HJ, Oxman AD, Kunz R, Brozek J, et al. GRADE guidelines: 3. Rating the quality of evidence. J Clin Epidemiol. 2011;64:401–6.
29. GRADEpro GDT: GRADEpro Guideline Development Tool [Software]. McMaster University, 2015 (developed by Evidence Prime, Inc.). Available from gradepro.org.
30. Cohen J. Statistical power analysis for the behavioral sciences. 2nd ed. San Diego, CA; 1988. 1-565 p.
31. Higgins JPT, Thompson SG, Deeks JJ, Altman DG. Measuring inconsistency in meta-analyses. Br Med J. 2003;327:557–60.
32. Egger M, Smith GD, Schneider M, Minder C. Bias in meta-analysis detected by a simple,

graphical test. BMJ. 1997;315:629.

33. Yimcharoen M, Kittikunnathum S, Suknikorn C, Nak-on W, Yeethong P, Anthony TG, et al. Effects of ascorbic acid supplementation on oxidative stress markers in healthy women following a single bout of exercise. J Int Soc Sports Nutr. 2019;16(2):1–9.
34. Close GL, Ashton T, Cable T, Doran D, Holloway C, McArdle F, et al. Ascorbic acid supplementation does not attenuate post-exercise muscle soreness following muscle-damaging exercise but may delay the recovery process. Br J Nutr. 2006;95:976–81.
35. Mizuma H, Tanaka M, Nozaki S, Mizuno K, Tahara T, Ataka S, et al. Daily oral administration of crocetin attenuates physical fatigue in human subjects. Nutr Res. 2009 Mar;29(3):145–50.
36. Jakeman P, Maxwell S. Effect of antioxidant vitamin supplementation on muscle function after eccentric exercise. Eur J Appl Physiol Occup Physiol. 1993;67:426–30.
37. Bryer SC, Goldfarb AH. Effect of High Dose Vitamin C Supplementation on Muscle Soreness, Damage, Function, and Oxidative Stress to Eccentric Exercise. Int J Sport Nutr Exerc Metab. 2006;16(3):270–80.
38. Karandish M, Rahideh ST, Moghaddam AZ. Effect of Vitamin C Supplementation on Oxidative Stress Markers Following Thirty Minutes Moderate Intensity Exercise in Healthy Young Women. J Biol Sci. 2008;8(8):1333–7.
39. Vasankari T, Kujala U, Sarna S, Ahotupa M. Effects of ascorbic acid and carbohygrate ingestion on exercise induced oxidative stress. J Sports Med Phys Fitness. 1998;38:281–5.
40. Alessio HM, Goldfarb AH, Cao G. Exercise-Induced Oxidative Stress Before and After Vitamin C Supplementation. Int J Sport Nutr. 1997;7:1–9.
41. Thompson D, Williams C, Kingsley M, Nicholas CW, Lakomy HKA, Mcardle F, et al. Muscle Soreness and Damage Parameters after Prolonged Intermittent Shuttle-Running Following Acute Vitamin C Supplementation. Int J Sports Med. 2001;22:68–75.
42. Thompson D, Bailey DM, Hill J, Hurst T, Powell JR, Williams C. Prolonged vitamin C supplementation and recovery from eccentric exercise. Eur J Appl Physiol. 2004;92(1–2):133–8.
43. Davison G, Gleeson M. The effect of 2 weeks vitamin C supplementation on immunoendocrine responses to 2.5 h cycling exercise in man. Eur J Appl Physiol. 2006;97:454–61.
44. Connolly DAJ, Lauzon C, Agnew J, Dunn M, Reed B. The effects of vitamin C supplementation on symptoms of delayed onset muscle soreness. J Sports Med Phys

Fitness. 2006;46(3):462–7.

45. Goldfarb AH, Patrick SW, Bryer S, You T. Vitamin C Supplementation Affects Oxidative-Stress Blood Markers in Response to a 30-Minute Run at 75 % VO 2max. Int J Sport Nutr Exerc Metab. 2005;15:279–90.
46. Aguiló A, Monjo M, Moreno C, Martinez P, Martínez S, Tauler P. Vitamin C supplementation does not influence plasma and blood mononuclear cell IL-6 and IL-10 levels after exercise. J Sports Sci. 2014;32(17):1659–69.
47. Thirupathi A, Pinho RA. Effects of reactive oxygen species and interplay of antioxidants during physical exercise in skeletal muscles. J Physiol Biochem. 2018;74:359–67.
48. Steinbacher P, Eckl P. Impact of Oxidative Stress on Exercising Skeletal Muscle. Biomolecules. 2015;5:356–77.
49. He F, Li J, Liu Z, Chuang CC, Yang W, Zuo L. Redox mechanism of reactive oxygen species in exercise. Front Physiol. 2016;7:1–10.
50. Smirnoff N. Free Radical Biology and Medicine Ascorbic acid metabolism and functions : A comparison of plants and mammals. Free Radic Biol Med J. 2018;122:116–29.
51. Bates CJ, Jones KS, Bluck LJC. Stable isotope-labelled vitamin C as a probe for vitamin C absorption by human subjects. Br J Nutr. 2004;91:699–705.
52. Levine M, Padayatty SJ, Espey MG. Vitamin C: A Concentration-Function Approach Yields Pharmacology and Therapeutic Discoveries. Adv Nutr. 2011;2:78–88.
53. Tidball JG. Mechanisms of muscle injury, repair, and regeneration. Compr Physiol. 2011;1(4):2029–62.
54. Tee JC, Bosch AN, Lambert MI. Metabolic Consequences of Exercise-Induced Muscle Damage. Sport Med. 2007;37(10):827–36.
55. Clarkson PM, Nosaka K, Braun B. Muscle function after exercise-induced muscle damage and rapid adaptation. Med Sci Sports Exerc. 1992;24(5):512–20.
56. Bessa AL, Oliveora VN, Agostini GG, Oliveira RJ, Oliveora AC, White GE, et al. Exercise Intensity and Recovery: Biomarkers of Injury, Inflammation, and Oxidative Stress. J Strength Cond Res. 2016;30(2):311–9.
57. Noakes TD. Effect of Exercise on Serum Enzyme Activities in Humans. Sport Med. 1987;4:245–6.

FIGURE LEGENDS

FIGURE 1. Flowchart of the study design.

FIGURE 2. Effect of Vitamin C supplementation on lipoperoxidation and IL-6.

FIGURE 1

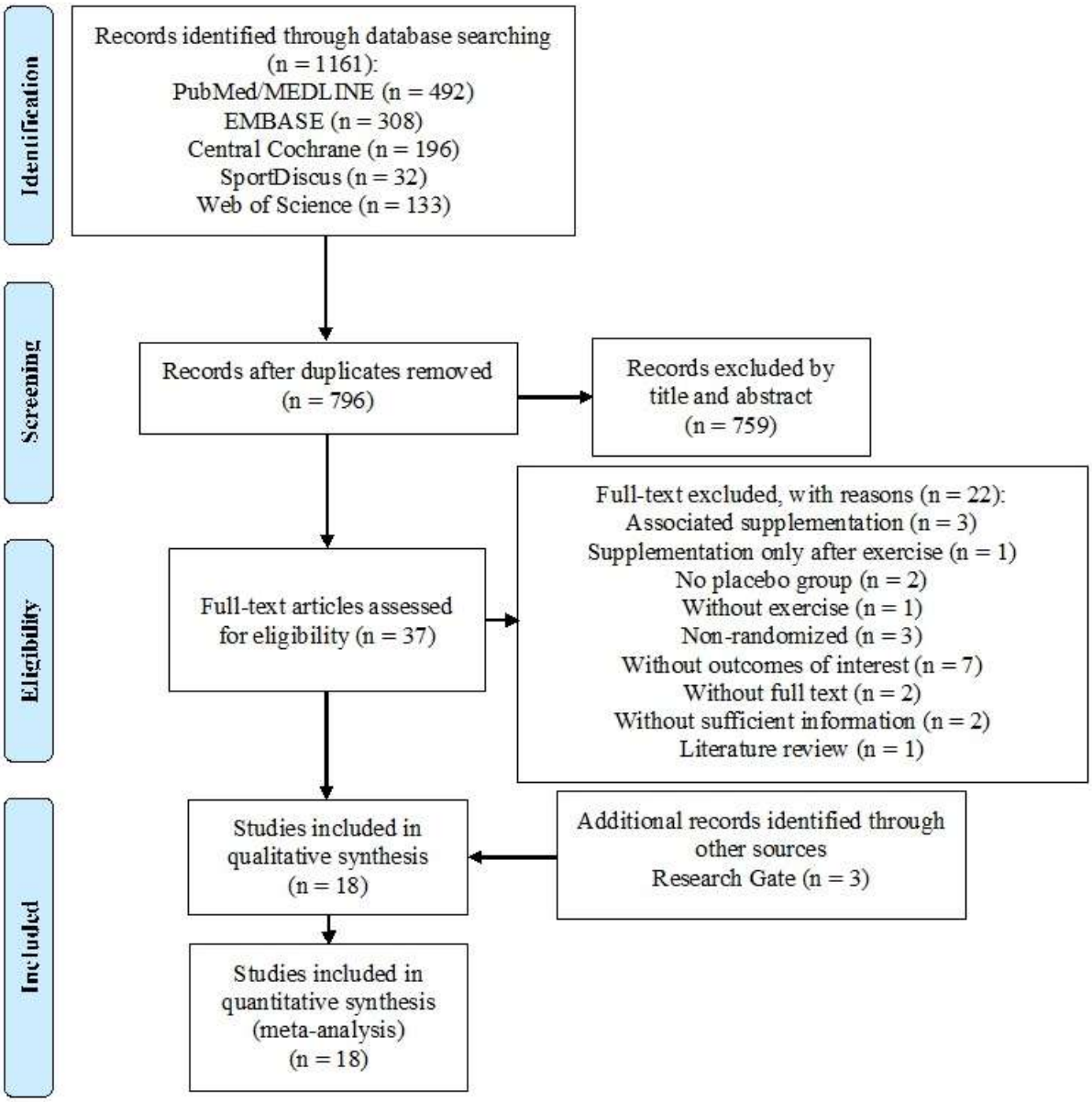

Identification
Records identified through database searching (n = 1161):
PubMed/MEDLINE (n = 492)
EMBASE (n = 308)
Central Cochrane (n = 196)
SportDiscus (n = 32)
Web of Science (n = 133)
Screening
Records after duplicates removed (n = 796)
Records excluded by title and abstract (n = 759)
Eligibility
Full-text articles assessed for eligibility (n = 37)
Full-text excluded, with reasons (n = 22):
Associated supplementation (n = 3)
Supplementation only after exercise (n = 1)
No placebo group (n = 2)
Without exercise (n = 1)
Non-randomized (n = 3)
Without outcomes of interest (n = 7)
Without full text (n = 2)
Without sufficient information (n = 2)
Literature review (n = 1)
Included
Studies included in qualitative synthesis (n = 18)
Additional records identified through other sources
Research Gate (n = 3)
Studies included in quantitative synthesis (meta-analysis) (n = 18)

FIGURE 2

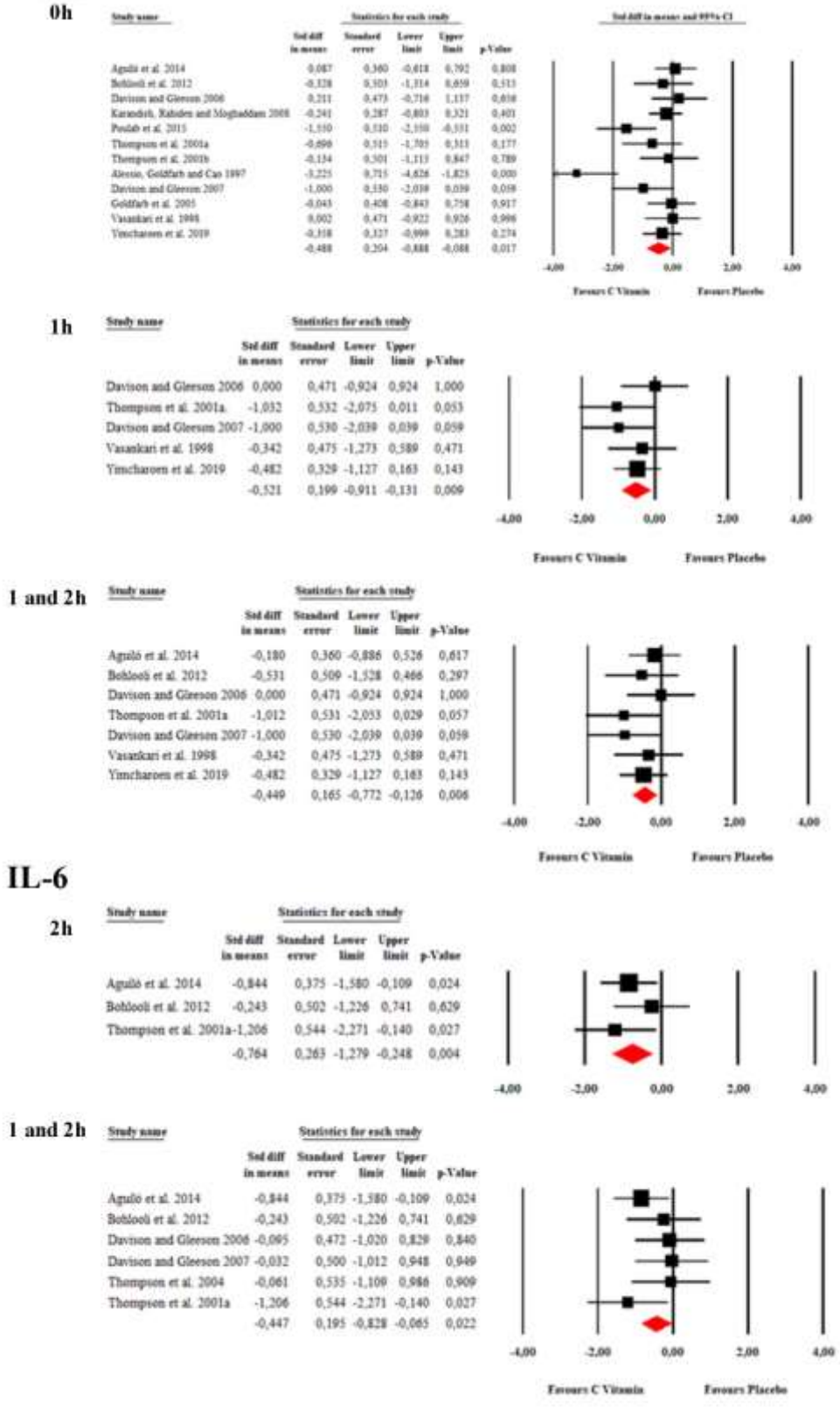

Lipoperoxidation
0h
Study name
Statistics for each study
Std diff in means
Standard error
Lower limit
Upper limit
p-Value
Std diff in means and 95% CI
Agulló et al. 2014 0,087 0,360 -0,618 0,792 0,808
Bohlooli et al. 2012 -0,328 0,303 -1,314 0,659 0,513
Davison and Gleeson 2006 0,211 0,473 -0,716 1,137 0,658
Karandish, Kabiden and Moghaddam 2008 -0,241 0,287 -0,803 0,321 0,401
Poulsen et al. 2015 -1,310 0,510 -2,310 -0,311 0,002
Thompson et al. 2001a -0,696 0,511 -1,701 0,311 0,177
Thompson et al. 2001b -0,134 0,501 -1,113 0,847 0,789
Alexiou, Goldfarb and Cao 1997 -3,225 0,715 -4,626 -1,823 0,000
Davison and Gleeson 2007 -1,000 0,530 -2,039 0,039 0,059
Goldfarb et al. 2005 -0,043 0,408 -0,843 0,758 0,917
Vasankari et al. 1998 0,002 0,471 -0,922 0,926 0,996
Yimcharoen et al. 2019 -0,318 0,327 -0,959 0,283 0,274
-0,488 0,204 -0,888 -0,088 0,017
-4,00 -2,00 0,00 2,00 4,00
Favours C Vitamin
Favours Placebo
1h
Study name
Statistics for each study
Std diff in means
Standard error
Lower limit
Upper limit
p-Value
Davison and Gleeson 2006 0,000 0,471 -0,924 0,924 1,000
Thompson et al. 2001a -1,032 0,532 -2,075 0,011 0,053
Davison and Gleeson 2007 -1,000 0,530 -2,039 0,039 0,059
Vasankari et al. 1998 -0,342 0,475 -1,273 0,589 0,471
Yimcharoen et al. 2019 -0,482 0,329 -1,127 0,163 0,143
-0,521 0,199 -0,911 -0,131 0,009
-4,00 -2,00 0,00 2,00 4,00
Favours C Vitamin
Favours Placebo
1 and 2h
Study name
Statistics for each study
Std diff in means
Standard error
Lower limit
Upper limit
p-Value
Agulló et al. 2014 -0,180 0,360 -0,886 0,526 0,617
Bohlooli et al. 2012 -0,531 0,509 -1,528 0,466 0,297
Davison and Gleeson 2006 0,000 0,471 -0,924 0,924 1,000
Thompson et al. 2001a -1,012 0,531 -2,053 0,029 0,057
Davison and Gleeson 2007 -1,000 0,530 -2,039 0,039 0,059
Vasankari et al. 1998 -0,342 0,475 -1,273 0,589 0,471
Yimcharoen et al. 2019 -0,482 0,329 -1,127 0,163 0,143
-0,449 0,165 -0,772 -0,126 0,006
-4,00 -2,00 0,00 2,00 4,00
Favours C Vitamin
Favours Placebo
IL-6
2h
Study name
Statistics for each study
Std diff in means
Standard error
Lower limit
Upper limit
p-Value
Agulló et al. 2014 -0,844 0,375 -1,580 -0,109 0,024
Bohlooli et al. 2012 -0,243 0,502 -1,226 0,741 0,629
Thompson et al. 2001a -1,206 0,544 -2,271 -0,140 0,027
-0,764 0,263 -1,279 -0,248 0,004
-4,00 -2,00 0,00 2,00 4,00
1 and 2h
Study name
Statistics for each study
Std diff in means
Standard error
Lower limit
Upper limit
p-Value
Agulló et al. 2014 -0,844 0,375 -1,580 -0,109 0,024
Bohlooli et al. 2012 -0,243 0,502 -1,226 0,741 0,629
Davison and Gleeson 2006 -0,095 0,472 -1,020 0,829 0,840
Davison and Gleeson 2007 -0,032 0,500 -1,012 0,948 0,949
Thompson et al. 2004 -0,061 0,535 -1,109 0,986 0,909
Thompson et al. 2001a -1,206 0,544 -2,271 -0,140 0,027
-0,447 0,195 -0,828 -0,065 0,022
-4,00 -2,00 0,00 2,00 4,00
Favours C Vitamin
Favours Placebo

TABLE 1 Characteristics of included studies

Study, Year	Study design	Sample characteristics		Intervention characteristics (Vitamin C supplementation)	Type of Exercise	Evaluated outcomes
Jakeman and Maxwell, 1993[36]	Parallel	Vitamin C: (n=8), 19.6(17.9-21.8) years, active men	Placebo: (n=8), 19.6(17.9-21.8) years, active men	400mg, 28 days	Aerobic – Box stepping (24 steps/min)	Muscle damage (CK), Muscle strength (maximal voluntary contraction)
Alessio, Goldfarb and Cao, 1997[40]	Crossover	Vitamin C: (n=9), 33±2.6 years, healthy men	Placebo: (n=9), 33±2.6 years, healthy men	1000mg, 1 day / 1000mg, 14 days	Aerobic – Running on a motorized ttreadmill at 80% V_{O2max}	Lipoperoxidation (TBARS)
Vasankari et al, 1998[39]	Crossover	Vitamin C: (n=9), 28.6(20-37) years, athlete men	Placebo: (n=9), 28.6(20-37) years, athlete men	2000mg, 1 day	Aerobic – 19km running exercise (4.5km warming up; 10.5km maximal, noncompetitive running and 4km cooling down)	Lipoperoxidation (diene conjugation)
Thompson et al, 2001a[20]	Parallel	Vitamin C: (n=8), 25±2 years, active men	Placebo: (n=8), 23±2 years, active men	400mg, 12 days	Aerobic – Loughborough Intermittent Shuttle Test[a] for 90min	Muscle soreness, Muscle damage (CK), Lipoperoxidation (MDA), Muscle strength (torque), Inflammation (IL-6, CRP), Cortisol
Thompson et al, 2001b[41]	Crossover	Vitamin C: (n=9), 28.4±1.3 years, active men	Placebo: (n=9), 28.4±1.3 years, active men	1000mg, 1 day	Aerobic – Loughborough Intermittent Shuttle Test [a] for 90min	Muscle soreness, Muscle damage (CK), Lipoperoxidation (MDA), Cortisol, Muscle strength (peak torque)
Thompson et al, 2004[42]	Parallel	Vitamin C: (n=7), 25.3±1.4 years, active men	Placebo: (n=7), 22.6±1.7 years, active men	400mg, 16 days	Aerobic – Running treadmill at 60% V_{O2max} (0% downhill for 15min + downhill 18% for 30min)	Muscle soreness, Muscle damage (CK), Inflammation (IL-6)
Goldfarb et al, 2005[45]	Crossover	Vitamin C: (n=12), 25±1.4 years, healthy men	Placebo: (n=12), 25±1.4 years, healthy men	500mg/1000mg, 14 days	Aerobic – Running for 30min at 75/80% V_{O2max}	Lipoperoxidation (TBARS)
Bryer and Goldfarb, 2006[37]	Parallel	Vitamin C: (n=10), 21.4±0.8 years, healthy men	Placebo: (n=8), 24.4± 1.7 years, healthy men	3000mg, 18 days	Anaerobic – Seventy eccentric actions using the elbow flexors	Muscle soreness, Muscle damage (CK), Muscle strength (maximal isomatric strength)

Close et al, 2006[34]	Parallel	Vitamin C: (n=10), 24±1.5 years, active men	Placebo: (n=10), 22.1± 0.4 years, active men	1000mg, 15 days	Aerobic – Downhill running for 30min at 60% V_{O2max}	Muscle soreness, Lipoperoxidation (MDA), Muscle strength (peak torque)
Connolly et al, 2006[44]	Parallel	Vitamin C: (n=12), 22.3±3.9 years, healthy men and women	Placebo: (n=12), 22.6±4.6 years, healthy men and women	3000mg, 8 days	Anaerobic – 40 (2×20) maximal eccentric contractions of the elbow flexors	Muscle soreness, Muscle strength (maximal isometric strength)
Davison and Gleeson, 2006[43]	Crossover	Vitamin C: (n=9), 26±2 years, active men	Placebo: (n=9), 26±2 years, active men	1000mg, 14 days	Aerobic – Ride a bicycle for 2.5h at 60% V_{O2max}	Lipoperoxidation (MDA), Inflammation (IL-6), Cortisol
Davison and Gleeson, 2007[19]	Crossover	Vitamin C: (n=8), 20±2.8 years, healthy men	Placebo: (n=8), 20±2.8 years, healthy men	1500mg, 2 days	Aerobic – Ride a bicycle for 2.5h at 60% V_{O2max}	Lipoperoxidation (TBARS), Inflammation (IL-6), Cortisol
Karandish, Rahiden and Moghaddam, 2008[38]	Parallel	Vitamin C: (n=25), 24±3 years, healthy women	Placebo: (n=24), 23±2 years, healthy women	500mg, 14 days	Aerobic – Running for 30min to 5-6 km h^{-1}	Lipoperoxidation (MDA)
Mizuma et al, 2009[35]	Crossover	Vitamin C: (n=14), 36.7±9.4 years, healthy men and women	Placebo: (n=14), 36.7±9.4 years, healthy men and women	3000mg, 8 days	Aerobic – Bicycle ergometer for 120min at fixed workloads to reach 80% of target heart rate	Muscle soreness
Bohlooli et al, 2012[21]	Parallel	Vitamin C: (n=8), 21.5±2.2 years, healthy men	Placebo: (n=8), 22.1±2 years, healthy men	500mg, 1 day	Aerobic – Running on treadmill for 30min at 75% V_{O2max}	Muscle damage (CK), Lipoperoxidation (MDA), Inflammation (IL-6 e CRP)
Aguiló et al, 2014[46]	Parallel	Vitamin C: (n=16), 37.2±5.4 years, athlete men	Placebo: (n=15), 39.5±5.6 years, athlete men	500mg, 15days	Aerobic – 15km run competition	Muscle damage (CK), Lipoperoxidation (MDA), Inflammation (IL-6)
Poulab et al, 2015[18]	Parallel	Vitamin C: (n=10), 24.15±1.75 years, active men	Placebo: (n=10), 24.15±1.75 years, active men	1000mg, 28 days	Anaerobic – Running on treadmill for 45min (9 sets of 5min/ 2min rest periods between sets) at 10° downhill and 80% V_{O2max}	Muscle damage (CK), Lipoperoxidation (MDA)
Yimcharoen et al, 2019[33]	Crossover	Vitamin C: (n=19), 22.4±2.2 years, healthy women	Placebo: (n=19), 22.4±2.2 years, healthy women	1000mg, 1 day	Aerobic – Cycling to 65–75% of maximum heart rate	Lipoperoxidation (TBARS), Muscle damage (CK), Inflammation (CRP)

n: sample size; min: minutes; h: hours; MDA: malondealdehyde; CK: creatine kinase; IL-6: interleukin-6; TBARS: plasma thiobarbituric acid reative substances; CRP: C-reactive protein.* walking, slow running and running

TABLE 2 Risk of bias of included studies

Study, Year	Bias domains					
	Randomization	**Allocation concealment**	**Blinding (participants and personnel)**	**Blinding (outcome assessment)**	**Incomplete outcome data**	**Selective reporting**
Jakeman and Maxwell, 1993[36]	Unclear	Unclear	Low	Low	Low	Unclear
Alessio, Goldfarb and Cao, 1997[40]	Unclear	Unclear	Unclear	Unclear	Unclear	Unclear
Vasankari et al, 1998[39]	Unclear	Unclear	Low	Unclear	Low	Unclear
Thompson et al, 2001a[20]	Unclear	Unclear	Low	Low	Low	Unclear
Thompson et al, 2001b[41]	Unclear	Unclear	Low	Low	Low	Unclear
Thompson et al, 2004[42]	Unclear	Unclear	Low	Low	Low	Unclear
Goldfarb et al, 2005[45]	Unclear	Unclear	Low	Low	Low	Unclear
Bryer and Goldfarb, 2006[37]	Unclear	Unclear	Unclear	Unclear	Low	Unclear
Close et al, 2006[34]	Unclear	Unclear	Low	Low	Low	Unclear
Connolly et al, 2006[44]	Unclear	Unclear	Unclear	Unclear	Unclear	Unclear
Davison and Glesson, 2006[43]	Unclear	Unclear	Low	Unclear	Low	Unclear
Davison and Glesson, 2007[19]	Unclear	Unclear	Low	Unclear	Unclear	Unclear
Karandish, Rahiden and Moghaddam, 2008[38]	Unclear	Unclear	Unclear	Low	Low	Unclear
Mizuma et al, 2009[35]	Unclear	Unclear	Low	Low	Low	Unclear
Bohlooli et al, 2012[21]	Unclear	Unclear	Low	Low	Low	Unclear
Aguiló et al, 2014[46]	Unclear	Unclear	Low	Low	Low	Unclear
Poulab et al, 2015[18]	Unclear	Unclear	Low	Low	Low	Unclear
Yimcharoen et al, 2019[34]	Unclear	Unclear	Unclear	Unclear	Low	Low

‘‘Low” (low risk of bias), ‘‘High” (high risk of bias) or ‘‘Unclear” (no information or uncertainty over the potential for bias)

TABLE 3 A summary of GRADE's approach to rating quality of evidence

Analysis	Quality assessment						Quality	Importance
	N of studies	Study design	Risk of bias	Inconsistency	Indirectness	Imprecision		
Lipoperoxidation								
0h	12	RCT	Not serious	Very serious[b]	Not serious	Serious[a]	Very low	Important
1h	5	RCT	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Important
1 e 2h	6	RCT	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Important
IL-6								
2h	3	RCT	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Important
1 e 2h	6	RCT	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Important

a = Few studies and small sample; b = High heterogeneity (over 50%); IL-6: interleukin-6; RCT: randomized clinical trial.

Supplementary Table 1 - Systematic review search strategy

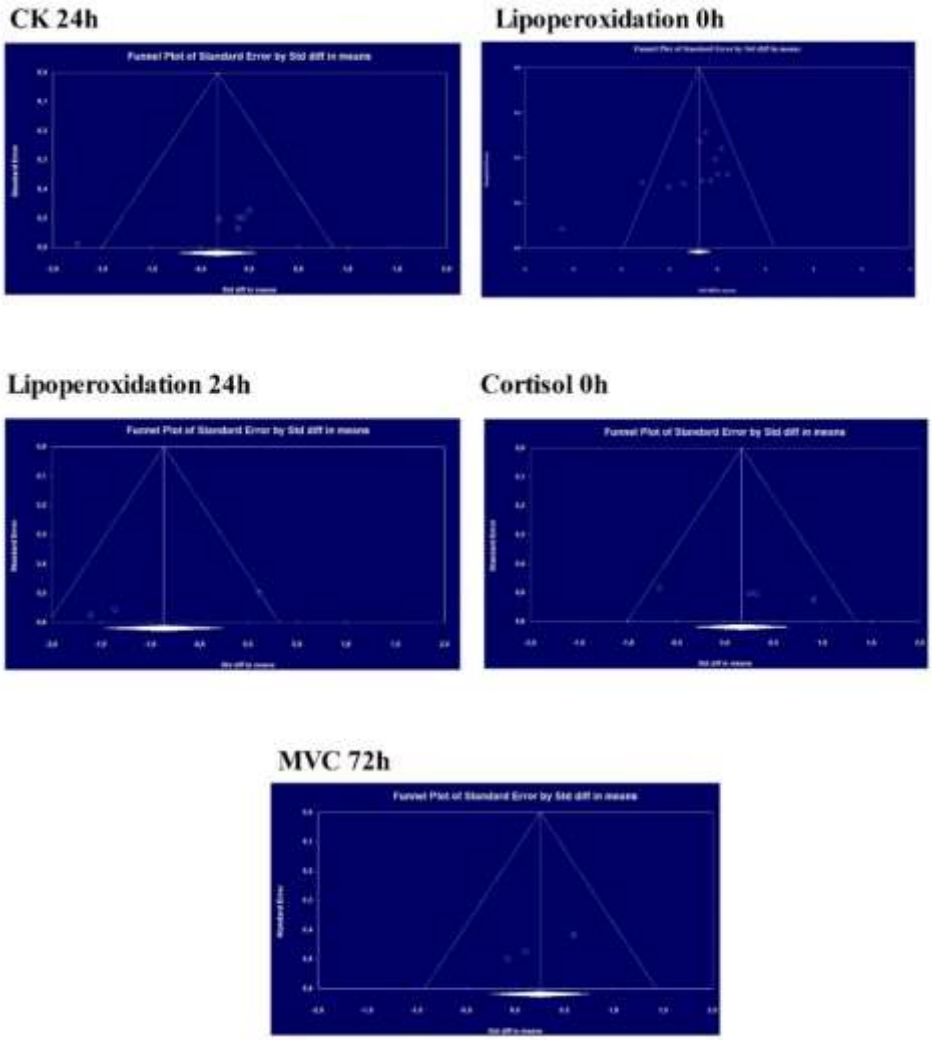
Numbers	Combiners	Terms
PubMed/MEDLINE		
#1	Population	((((("Adult"[Mesh] OR "Adults"))) OR (("Healthy Volunteers" [Mesh] OR "Healthy Volunteer" OR "Volunteer, Healthy" OR "Healthy Participants" OR "Healthy Participant" OR "Participant, Healthy" OR "Participants, Healthy" OR "Healthy Subjects" OR "Healthy Subject" OR "Subject, Healthy" OR "Subjects, Healthy" OR "Human Volunteers" OR "Human Volunteer" OR "Volunteer, Human" OR "Volunteers, Human" OR "Normal Volunteers" OR "Normal Volunteer" OR "Volunteer, Normal" OR "Volunteers, Normal"))) OR (("Athletes"[Mesh] OR "Athlete"))))
#2	Intervention	(("Ascorbic Acid"[Mesh] OR "Acid, Ascorbic" OR "L-Ascorbic Acid" OR "Acid, L-Ascorbic" OR "L Ascorbic Acid" OR "Vitamin C" OR "Hybrin" OR "Magnorbin" OR "Sodium Ascorbate" OR "Ascorbate, Sodium" OR "Ascorbic Acid, Monosodium Salt" OR "Ferrous Ascorbate" OR "Ascorbate, Ferrous" OR "Magnesium Ascorbate" OR "Ascorbate, Magnesium" OR "Magnesium di-L-Ascorbate" OR "Magnesium di L Ascorbate" OR "di-L-Ascorbate, Magnesium" OR "Magnesium Ascorbicum"))) AND (("Exercise"[Mesh] OR "Exercises" OR "Physical Activity" OR "Activities, Physical" OR "Activity, Physical" OR "Physical Activities" OR "Exercise, Physical" OR "Exercises, Physical" OR "Physical Exercise" OR "Physical Exercises" OR "Acute Exercise" OR "Acute Exercises" OR "Exercise, Acute" OR "Exercises, Acute" OR "Exercise, Isometric" OR "Exercises, Isometric" OR "Isometric Exercises" OR "Isometric Exercise" OR "Exercise, Aerobic" OR "Aerobic Exercise" OR "Aerobic Exercises" OR "Exercises, Aerobic" OR "Exercise Training" OR "Exercise Trainings" OR "Training, Exercise" OR "Trainings, Exercise")))
#3	Study desing	((clinical[Title/Abstract] AND trial[Title/Abstract]) OR clinical trials as topic[MeSH Terms] OR clinical trial[Publication Type] OR random*[Title/Abstract] OR random allocation[MeSH Terms] OR therapeutic use[MeSH Subheading]))
#4		**#1 AND #2 AND #3**
EMBASE		
#1	Population	Normal human OR Adult OR Athlete
#2	Intervention	Ascorbic Acid AND Exercise
#3	Study desing	Clinical study
#4		**#1 AND #2 AND #3**
Cochrane CENTRAL		
#1	Population	(MeSH descriptor: [Healthy volunteers] OR Healthy Volunteers) OR (MeSH descriptor: [Adult] OR Adult) OR (MeSH descriptor: [Athletes] OR Athletes)
#2	Intervention	(MeSH descriptor: [Ascorbic Acid] OR Ascorbic Acid) AND (MeSH descriptor: [Exercise] OR Exercise)
#3		**#1 AND #2**
SportDiscus Web of Science		
#1	Population	Healthy Volunteers OR Adult OR Athletes
#2	Intervention	Ascorbic Acid AND Exercise
#3		**#1 AND #2**

Supplementary Table 2 – Meta-analysis and summary of GRADE's approach to rating quality of evidence

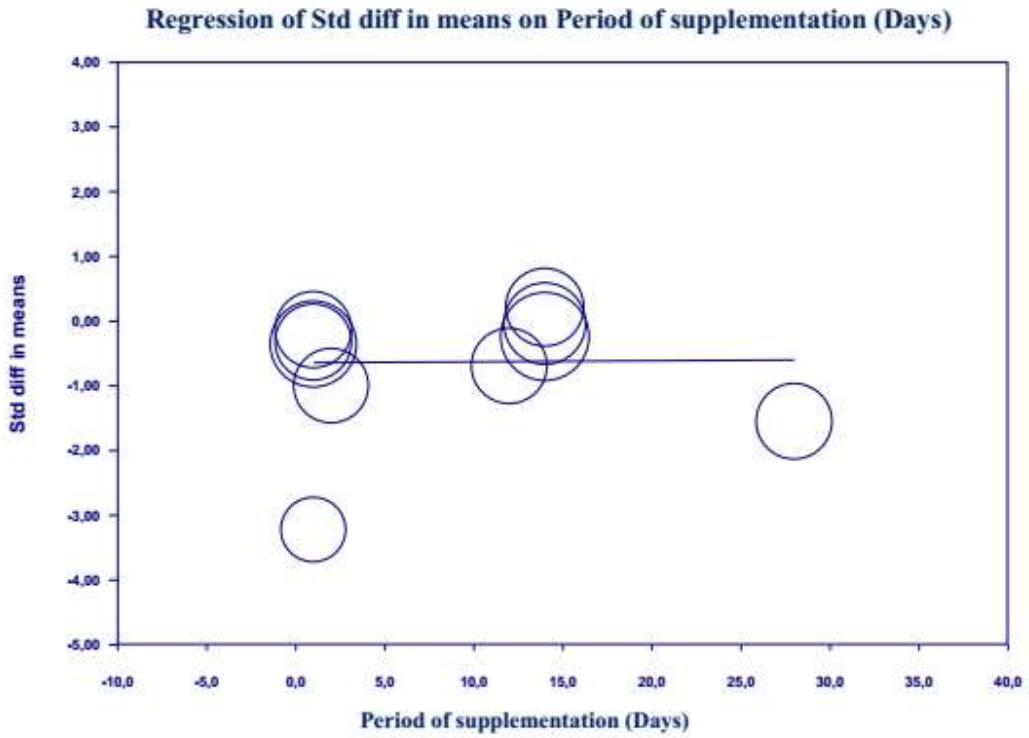
Analysis	Number of RCTs	N (Vitamin C/Placebo)	Meta-analysis			Heterogeneity			Quality assessment					
			SMD	95% CI		P-value	Q-value	I-squared	P-value	Risk of bias	Inconsistency	Indirectness	Imprecision	Quality	Importance
Lipoperoxidation															
2h	3	31/32	-0.465	-0.969	0.039	0.071	1.705	0	0.426	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Important
24h	3	24/24	-0.922	-2.004	0.161	0.095	6.220	67.85	0.045	Not serious	Very serious[b]	Not serious	Serious[a]	Very low	Important
48h	2	16/16	-0.122	-3.011	2.766	0.934	13.644	92.67	0.000	Not serious	Very serious[b]	Not serious	Serious[a]	Very low	Important
72h	2	16/16	0.352	-1.536	2.241	0.715	6.560	84.76	0.010	Not serious	Very serious[b]	Not serious	Serious[a]	Very low	Important
IL-6															
0h	6	55/56	-0.006	-0.379	0.367	0.974	1.263	0	0.939	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Important
1h	4	32/32	-0.235	-0.730	0.259	0.351	1.496	0	0.683	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Important
24h	3	23/23	-0.397	-1.123	0.329	0.284	0.576	0	0.448	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Important
48h	2	15/15	0.375	-0.682	1.432	0.487	0	0	1.000	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Important
CRP															
0h	3	35/35	0.024	-0.445	0.493	0.921	0.367	0	0.832	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Important
1h	2	27/27	0.014	-0.519	0.548	0.959	0.001	0	0.973	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Important
1 e 2h	3	35/35	-0.022	-0.491	0.447	0.927	0.408	0	0.816	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Important
2h	2	16/16	-0.072	-0.767	0.623	0.839	0.371	0	0.543	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Important
24h	2	16/16	0.243	-0.454	0.940	0.494	0.275	0	0.600	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Important
CK															
0h	8	85/84	-0.060	-0.362	0.243	0.700	2.499	0	0.927	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Important
1h	3	34/34	0.052	-0.425	0.529	0.830	0.871	0	0.647	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Important
2h	3	31/32	-0.186	-0.682	0.310	0.462	0.414	0	0.813	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Important
1 a 4h	6	67/66	-0.048	-0.390	0.293	0.782	1.718	0	0.887	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Important

24h	6	49/47	-0.343	-0.827	0.142	0.165	6.916	27.70	0.227	Not serious	Serious[c]	Not serious	Serious[a]	Very low	Important
48h	5	41/38	-0.297	-0.740	0.146	0.189	1.362	0	0.851	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Important
72h	5	41/39	-0.113	-0.553	0.327	0.615	0.593	0	0.964	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Important
Cortisol															
0h	4	33/33	0.182	-0.466	0.831	0.581	5.180	42.08	0.159	Not serious	Serious[c]	Not serious	Serious[a]	Very low	Important
1h	3	25/25	-0.167	-0.971	0.638	0.684	4.026	50.32	0.134	Not serious	Serious[c]	Not serious	Serious[a]	Low	Important
1 e 2h	3	25/25	0.020	-0.971	1.012	0.968	6.009	66.72	0.050	Not serious	Very serious[b]	Not serious	Serious[a]	Very low	Important
24h	2	16/16	-0.650	-2.228	0.928	0.420	4.563	78.09	0.033	Not serious	Very serious[b]	Not serious	Serious[a]	Very low	Important
48h	2	16/16	0.268	-0.432	0.968	0.453	0.733	0	0.392	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Important
72h	2	16/16	-0.384	-1.088	0.320	0.285	0.779	0	0.377	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Important
Muscle soreness															
0h	4	34/32	-0.192	-0.830	0.447	0.557	4.968	39.61	0.174	Not serious	Serious[c]	Not serious	Serious[a]	Low	Critical
4h	2	24/22	-0.379	-1.018	0.259	0.244	2.325	13.97	0.313	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Critical
24h	6	56/54	-0.242	-0.806	0.321	0.400	10.560	52.65	0.061	Not serious	Very serious[b]	Not serious	Serious[a]	Very low	Critical
48h	6	56/54	-0.259	-0.798	0.279	0.345	9.644	48.15	0.086	Not serious	Serious[c]	Not serious	Serious[a]	Low	Critical
72h	6	56/54	0.042	-0.333	0.417	0.828	1.103	0	0.954	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Critical
MVC															
0h	2	18/16	0.212	-0.464	0.889	0.538	0.102	0	0.749	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Critical
24h	3	30/28	0.563	-0.272	1.397	0.186	4.699	57.44	0.095	Not serious	Very serious[b]	Not serious	Serious[a]	Very low	Critical
48h	3	30/28	0.345	-0.175	0.866	0.194	0.524	0	0.770	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Critical
72h	3	30/28	0.253	-0.268	0.773	0.341	1.188	0	0.552	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Low	Critical
Peak Torque															
24h	2	19/19	-0.256	-0.897	0.385	0.433	0.579	0	0.447	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Critical
48h	2	19/19	-0.041	-0.679	0.597	0.900	0.411	0	0.521	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Critical
72h	2	19/19	-0.150	-0.788	0.488	0.644	0.280	0	0.597	Not serious	Not serious	Not serious	Serious[a]	Moderate	Critical

[a] = Few studies and small sample; [b] = High heterogeneity (over 50%); [c] = Moderate heterogeneity (25-50%); RCT: randomized clinical trial; SMD: standard mean difference; CI: confidence interval; CK: creatine kinase; IL-6: interleukine-6; CRP: C-reactive protein; MVC: maximal voluntary contraction.



Supplementary Figure 1 - Funnel plot



Supplementary Figure 2 - Meta-regression for Period of supplementation (Days)

5 CONCLUSÃO

A suplementação com ácido ascórbico reduz o estresse oxidativo (lipoperoxidação) e a resposta inflamatória (IL-6), mas não apresenta efeitos sobre a dor muscular, força muscular, níveis de CK, PCR e cortisol. Baseando-se nesses resultados, a suplementação de ácido ascórbico pode ser considerada para atletas durante competições esportivas, bem como para iniciantes na prática do exercício. Na presente revisão sistemática, a análise dos efeitos da suplementação de ácido ascórbico sobre variáveis relacionadas à funcionalidade musculoesquelética foi possível apenas em relação à força muscular, por ser a única variável avaliada em um número de estudos suficiente para a realização da meta-análise. Nesse sentido, sugere-se a realização de mais ensaios clínicos que avaliem os efeitos desta suplementação sobre variáveis funcionais de voluntários saudáveis após a realização de exercícios físicos.

REFERÊNCIAS

AGUILÓ, A. et al. Vitamin C supplementation does not influence plasma and blood mononuclear cell IL-6 and IL-10 levels after exercise. **Journal of Sports Sciences**, v. 32, n. 17, p. 1659–1669, 2014.

ARMSTRONG, R. B.; WARREN, G. L.; WARREN, J. A. Mechanisms of Exercise-Induced Muscle Fibre Injury. **Sports Medicine**, v. 12, n. 3, p. 184–207, 1991.

ASSUMPÇÃO, C. D. O. et al. Exercise-induced muscle damage and running economy in humans. **The Scientific World Journal**, v. 2013, p. 189149, 2013.

BATES, C. J.; JONES, K. S.; BLUCK, L. J. C. Stable isotope-labelled vitamin C as a probe for vitamin C absorption by human subjects. **British Journal of Nutrition**, v. 91, p. 699–705, 2004.

BENDICH, A. et al. The Antioxidant Role of Vitamin C. **Advances in Free Radical Biology and Medicine**, v. 2, p. 419–444, 1986.

BERNECKER, C. et al. Evidence for an exercise induced increase of TNF- a and IL-6 in marathon runners. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, v. 23, p. 207–214, 2013.

BESSA, A. L. et al. Exercise Intensity and Recovery: Biomarkers of Injury, Inflammation, and Oxidative Stress. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 30, n. 2, p. 311–319, 2016.

BOHLOOLI, S. et al. Influence of vitamin C moderate dose supplementation on exercise-induced lipid peroxidation, muscle damage and inflammation. **Medicina Dello Sport**, v. 65, n. 2, p. 187–197, 2012.

BRYER, S. C.; GOLDFARB, A. H. Effect of High Dose Vitamin C Supplementation on Muscle Soreness, Damage, Function, and Oxidative Stress to Eccentric Exercise. **International Journal of Sport Nutrition and Exercise Metabolism**, v. 16, n. 3, p. 270–280, 2006.

BUNPO, P.; ANTHONY, T. G. Ascorbic acid supplementation does not alter oxidative stress markers in healthy volunteers engaged in a supervised exercise program. **Applied physiology, nutrition, and metabolism**, v. 41, n. 2, p. 175–180, fev. 2016.

CALLE, M. C.; FERNANDEZ, M. L. Effects of resistance training on the inflammatory response. **Nutrition Research and Practice**, v. 4, n. 4, p. 259–269, 2010.

CANDIA-LUJÁN, R.; FERNÁNDEZ, J. A. D. P.; MOREIRA, O. C. ¿Son efectivos los suplementos antioxidantes en la disminución del dolor muscular tardío? Una revisión sistemática. **Nutrición Hospitalaria**, v. 31, n. 1, p. 32–45, 2015.

CARR, A.; FREI, B. Does vitamin C act as a pro-oxidant under physiological conditions? **The FASEB Journal**, v. 13, n. 9, p. 1007–1024, 1999.

CHEUNG, K.; HUME, P. A.; MAXWELL, L. Delayed Onset Muscle Soreness Treatment Strategies and Performance Factors Karoline. **Sports Medicine**, v. 33, n. 2, p. 145–164, 2003.

CLARKSON, P. M.; NOSAKA, K.; BRAUN, B. Muscle function after exercise-induced muscle damage and rapid adaptation. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 24, n. 5, p. 512–520, 1992.

CLOSE, G. L. et al. Ascorbic acid supplementation does not attenuate post-exercise muscle soreness following muscle-damaging exercise but may delay the recovery process. **British Journal of Nutrition**, v. 95, p. 976–981, 2006.

COFFEY, V. G.; HAWLEY, J. A. The Molecular Bases of Training Adaptation. **Sports Medicine**, v. 37, n. 9, p. 737–763, 2007.

CONNOLLY, D. A. J. et al. The effects of vitamin C supplementation on symptoms of delayed onset muscle soreness. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, v. 46, n. 3, p. 462–467, 2006.

DAVISON, G.; GLEESON, M. The effect of 2 weeks vitamin C supplementation on immunoendocrine responses to 2.5 h cycling exercise in man. **European Journal of Applied Physiology**, v. 97, p. 454–461, 2006.

EBBELING, C. B.; CLARKSON, P. M. Exercise-Induced Muscle Damage and Adaptation. **Sports Medicine**, v. 7, n. 4, p. 207–234, 1989.

EGAN, B.; ZIERATH, J. R. Exercise Metabolism and the Molecular Regulation of Skeletal Muscle Adaptation. **Cell Metabolism**, v. 17, n. 5, p. 162–184, 2013.

ENOKA, R. M. Eccentric contractions require unique activation strategies by the nervous system. **Journal of Applied Physiology**, v. 81, n. 6, p. 2339–2346, 1996.

EVANS, W. J. et al. Metabolic changes following eccentric exercise in trained and untrained men . **Journal of Applied Physiology** , v. 61, n. 5, p. 1864–1868, 1986.

FILIPPIN, L. I. et al. Nitric oxide and repair of skeletal muscle injury. **Nitric Oxide**, v. 21, n. 3–4, p. 157–163, 2009.

FINAUD, J.; LAC, G.; FILAIRE, E. Oxidative stress: Relationship with exercise and training. **Sports Medicine**, v. 36, n. 4, p. 327–358, 2006.

FISCHER, C. P. et al. Supplementation with vitamins C and E inhibits the release of interleukin-6 from contracting human skeletal muscle. **The Journal of Physiology**, v. 558, n. 2, p. 633–645, 2004.

GARBER, C. E. et al. American College of Sports Medicine. Quantity and Quality of Exercise for Developing and Maintaining Neuromotor Fitness in Apparently Healthy Adults: Guidance for Prescribing Exercise. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 43, n. 7, p. 1334–1359, 2011.

GUIMARÃES, M. R. M.; VIANNA, L. M. A. Estresse Oxidativo E Suplementação De

Antioxidantes Na Atividade Física: Uma Revisão Sistemática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 12, n. 2, p. 155–171, 2013.

HASKELL, W. L. et al. Physical activity and public health: Updated recommendation for adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. **Circulation**, v. 116, n. 9, p. 1081–1093, 2007.

HE, F. et al. Redox mechanism of reactive oxygen species in exercise. **Frontiers in Physiology**, v. 7, p. 1–10, 2016.

HEINONEN, I. et al. Organ-Specific Physiological Responses to Acute Physical Exercise and Long-Term Training in Humans. **Physiology**, v. 29, p. 421–436, 2014.

HICKS, K. M. et al. Muscle Damage following Maximal Eccentric Knee Extensions in Males and Females. **PloS one**, v. 11, n. 3, p. e0150848, 2016.

HOWATSON, G.; VAN SOMEREN, K. A. The Prevention and Treatment of Exercise-Induced Muscle Damage. **Sports Medicine**, v. 38, n. 6, p. 483–503, 2008.

HUDSON, M. B. et al. The Effect of Resistance Exercise on Humoral Markers of Oxidative Stress. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 40, n. 3, p. 542–548, 2008.

HYLDAHL, R. D.; HUBAL, M. J. Lengthening our perspective: Morphological, cellular, and molecular responses to eccentric exercise. **Muscle and Nerve**, v. 49, n. 2, p. 155–170, 2014.

JAKEMAN, P.; MAXWELL, S. Effect of antioxidant vitamin supplementation on muscle function after eccentric exercise. **European Journal of Applied Physiology and Occupational Physiology**, v. 67, p. 426–430, 1993.

JONES, D. P. Redefining oxidative stress. **Antioxid Redox Signal**, v. 8, n. 9–10, p. 1865–1879, 2006.

KANDA, K. et al. Soreness and Changes in Markers of Muscle Damage and Inflammation. **Exercise Immunology Review**, v. 19, p. 72–85, 2013.

LEVINE, M.; PADAYATTY, S. J.; ESPEY, M. G. Vitamin C: A Concentration-Function Approach Yields Pharmacology and Therapeutic Discoveries. **Advances in Nutrition**, v. 2, p. 78–88, 2011.

LI, X.; HUANG, J.; MAY, J. M. Ascorbic acid spares α-tocopherol and decreases lipid peroxidation in neuronal cells. **Biochemical and Biophysical Research Communications**, v. 305, n. 3, p. 656–661, 2003.

MAGAL, M. et al. Relationship between serum creatine kinase activity following exercise-induced muscle damage and muscle fibre composition. **Journal of Sports Sciences**, v. 28, n. 3, p. 257–266, 2010.

MILA-KIERZENKOWSKA, C. et al. The Effect of Submaximal Exercise Preceded by Single Whole-Body Cryotherapy on the Markers of Oxidative Stress and Inflammation in Blood of Volleyball Players. **OxidativeMedicine and Cellular Longevity**, v. 2013, p. 1–10,

2013.

NAKHOSTIN-ROOHI, B. et al. Effect of vitamin C supplementation on lipid peroxidation, muscle damage and inflammation after 30-min exercise at 75% VO2max. **The Journal of sports medicine and physical fitness**, v. 48, n. 2, p. 217–224, jun. 2008.

NIEMAN, D. C. et al. Influence of Vitamin C Supplementation on Cytokine Changes Following an Ultramarathon. **Journal of Interferon and Cytokine Research**, v. 20, p. 1029–1035, 2000.

PEDERSEN, B. K.; STEENSBERG, A.; SCHJERLING, P. Muscle-derived interleukin-6: possible biological effects. **Journal of Physiology**, v. 536, n. 2, p. 329–337, 2001.

PETERNELJ, T.-T.; COOMBES, J. S. Antioxidant supplementation during exercise training: beneficial or detrimental? **Sports medicine**, v. 41, n. 12, p. 1043–1069, 2011.

PETERS, E. M. et al. Vitamin C Supplementation Attenuates the Increases in Circulating Cortisol, Adrenaline and Anti-Inflammatory Polypeptides Following Ultramarathon Running. **International Journal of Sports Medicine**, v. 22, p. 537–543, 2001.

PETERS, E. M.; ANDERSON, R.; THERON, A. J. Attenuation of Increase in Circulating Cortisol and Enhancement of the Acute Phase Protein Response in Vitamin C - Supplemented Ultramarathoners. **International Journal of Sports Medicine**, v. 22, n. 2, p. 120–126, 2001.

POULAB, E. et al. The Effect of A Four-Week Acute Vitamin C Supplementation on The Markers of Oxidative Stress and Inflammation Following Eccentric Exercise in Active Men. **International Journal of Basic Sciences & Applied Research**, v. 4, n. 3, p. 190–195, 2015.

POWERS, S. K. et al. Dietary antioxidants and exercise. **Journal of Sports Sciences**, v. 22, p. 81–94, 2004.

POWERS, S. K.; JACKSON, M. J. Exercise-induced oxidative stress: cellular mechanisms and impact on muscle force production. **Physiological Reviews**, v. 88, n. 4, p. 1243–1276, 2008.

POWERS, S. K.; NELSON, W. B.; HUDSON, M. B. Exercise-induced oxidative stress in humans: Cause and consequences. **Free Radical Biology & Medicine**, v. 51, p. 942–950, 2011.

PROSKE, U.; MORGAN, D. L. Muscle damage from eccentric exercise : mechanism , mechanical signs , adaptation and clinical applications. **Journal of Physiology**, v. 537, n. 2, p. 333–345, 2001.

PYNE, D. B. Exercise-induced muscle damage and inflammation: A review. **The Australian journal of science and medicine in sport**, v. 26, n. 3/4, p. 49–58, 1994.

RANCHORDAS, M. K. et al. Antioxidants for preventing and reducing muscle soreness after exercise: a Cochrane systematic review. **British Journal of Sports Medicine**, v. 0, p. 1–6, 2018.

RIETJENS, I. M. C. M. et al. The pro-oxidant chemistry of the natural antioxidants vitamin C , vitamin E , carotenoids and flavonoids. **Environmental Toxicology and Pharmacology**, v. 11, n. 3–4, p. 321–333, 2002.

SIMÃO, R. et al. Exercise Order in Resistance Training. **Sports Medicine**, v. 42, n. 3, p. 251–265, 2012.

SMIRNOFF, N. Free Radical Biology and Medicine Ascorbic acid metabolism and functions : A comparison of plants and mammals. **Free Radical Biology and Medicine journal**, v. 122, p. 116–129, 2018.

SMITH, L. L. Cytokine hypothesis of overtraining: A physiological adaptation to excessive stress? **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 32, n. 2, p. 317–331, 2000.

STUPKA, N. et al. Cellular adaptation to repeated eccentric exercise-induced muscle damage. **J Appl Physiol**, v. 91, n. 4, p. 1669–1678, 2001.

SUTKOWY, P. et al. Postexercise Impact of Ice-Cold Water Bath on the Oxidant-Antioxidant Balance in Healthy Men. **BioMed Research International**, v. 2015, p. 1–8, 2015.

SUZUKI, K. et al. Endurance exercise causes interaction among stress hormones, cytokines, neutrophil dynamics, and muscle damage. **Journal of Applied Physiology**, v. 87, n. 4, p. 1360–1367, 1999.

SZUCK, P. et al. Efeito da Suplementação Antioxidante sobre o Estresse Oxidativo Induzido pelo Exercício - Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 5, n. 28, p. 326–3, 2011.

TEE, J. C.; BOSCH, A. N.; LAMBERT, M. I. Metabolic Consequences of Exercise-Induced Muscle Damage. **Sports Medicine**, v. 37, n. 10, p. 827–836, 2007.

TEIXEIRA, A. D. O. et al. Inflammatory response after session of resistance exercises in untrained volunteers. **Acta Scientiarum**, v. 37, n. 1, p. 31–39, 2014.

THOMPSON, D. et al. Prolonged Vitamin C Supplementation and Recovery From Demanding Exercise. **International Journal of Sport Nutrition and Exercise Metabolism**, v. 11, p. 466–481, 2001a.

THOMPSON, D. et al. Muscle Soreness and Damage Parameters after Prolonged Intermittent Shuttle-Running Following Acute Vitamin C Supplementation. **International Journal of Sports Medicine**, v. 22, p. 68–75, 2001b.

THOMPSON, D. et al. Post-exercise vitamin C supplementation and recovery from demanding exercise. **European Journal of Applied Physiology**, v. 89, n. 3, p. 393–400, 2003.

THOMPSON, D. et al. Prolonged vitamin C supplementation and recovery from eccentric exercise. **European Journal of Applied Physiology**, v. 92, n. 1–2, p. 133–138, 2004.

THOMPSON, P. D. et al. The acute versus the chronic response to exercise. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 33, n. 6, p. S438–S445, 2001c.

TIDBALL, J. G. Inflammatory processes in muscle injury and repair. **American Journal of Physiology-Regulatory, Integrative and Comparative Physiology**, v. 288, n. 2, p. R345–R353, 2005.

TIDBALL, J. G. Mechanisms of muscle injury, repair, and regeneration. **Comprehensive Physiology**, v. 1, n. 4, p. 2029–2062, 2011.

TORRES, R. et al. Evidence of the physiotherapeutic interventions used currently after exercise-induced muscle damage: Systematic review and meta-analysis. **Physical Therapy in Sport**, v. 13, n. 2, p. 101–114, 2012.

YAVARI, A. et al. Exercise-Induced Oxidative Stress and Dietary Antioxidants. **Asian Journal of Sports Medicine**, v. 6, n. 1, p. e24898, 2015.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

PROJETO NA ÍNTEGRA

Data/Hora: 17/06/2019 11:09
Autenticação: 8C3F.F671.D62C.951F.82B2.D734.FBC8.7247
Consulte em http://www.ufsm.br/autenticacao

Título: SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO ASCÓRBICO NO DANO E NA FUNCIONALIDADE MUSCULOESQUELÉTICA APÓS EXERCÍCIOS FÍSICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Número: 048129 **Classificação**: Pesquisa **Registrado em**: 31/01/2018

Situação: Em andamento **Início**: 31/01/2018 **Término**: 31/12/2019

Avaliação: Avaliado **Última avaliação**: 15/03/2019

Fundação: Não necessita contratar fundação **Número na fundação**: *Não se aplica*

Supervisor financeiro: *Não se aplica*

Proteção do conhecimento: Projeto não gera conhecimento passível de proteção

Tipo de evento: Não se aplica **Carga Horária**: *Não se aplica*

Alunos matriculados: *Não se aplica*
Alunos concluintes: *Não se aplica*

Palavras-chave: Voluntários saudáveis, Ácido ascórbico, Exercício, DOMS

Resumo: O exercício físico regular promove benefícios funcionais à saúde, porém, durante a realização de treinamento prolongado de alta intensidade, a produção de espécies reativas de oxigênio pode exceder a capacidade dos antioxidantes resultando em dano muscular e função muscular prejudicada. O dano muscular induzido pelo exercício (DMIE) se manifesta clinicamente pela dor muscular, diminuição da força, da flexibilidade e da funcionalidade. Algumas estratégias são utilizadas para prevenir e tratar o DMIE, como a suplementação de antioxidantes exógenos, como o ácido ascórbico (AA). No entanto, há controvérsias sobre os efeitos da suplementação de AA no DMIE. Neste sentido, esta revisão sistemática terá como objetivo verificar se a suplementação de ácido ascórbico atenua o dano muscular e a funcionalidade induzido pelo exercício em voluntários saudáveis.

Objetivos: OBJETIVO GERAL Estudar os efeitos da suplementação de ácido ascórbico sobre o dano e a funcionalidade musculoesquelética após exercícios físicos em voluntários saudáveis. OBJETIVOS ESPECÍFICOS Verificar se a suplementação de ácido ascórbico atenua o dano, a inflamação e a dor muscular esquelética em voluntários saudáveis. Verificar se a suplementação de ácido ascórbico melhora a funcionalidade em voluntários saudáveis. Verificar se a suplementação de ácido ascórbico atenua a estresse oxidativo em voluntários saudáveis.

Justificativa: Atualmente, é comum a utilização de suplementos antioxidantes no tratamento e prevenção da dor e do dano muscular induzidos pelo exercício físico, que afetam a funcionalidade musculoesquelética. No entanto, há controvérsias sobre os efeitos da suplementação de AA no DMIE. Neste sentido, uma revisão sistemática ajudará a determinar os reais efeitos da suplementação de AA no dano e na funcionalidade musculoesquelética após exercícios físicos em voluntários saudáveis.

Resultados esperados: Os reais efeitos da suplementação de AA no dano e na funcionalidade musculoesquelética após exercícios físicos em voluntários saudáveis.

PARTICIPANTES

MATRÍCULA	NOME	VÍNCULO	FUNÇÃO	C.H.*	INÍCIO	TÉRMINO
201510504	CAROLINE MONTAGNER PIPPI	Aluno de Graduação	Participante	2	01/08/2018	31/12/2019
1673921	LUIS ULISSES SIGNORI	Docente	Orientador	14	31/01/2018	31/12/2019
201770017	NATIELE CAMPONOGARA RIGHI	Aluno de Pós-graduação	Participante	10	31/01/2018	31/12/2019

* carga horária semanal

UNIDADES VINCULADAS

UNIDADE	FUNÇÃO	VALOR	INÍCIO	TÉRMINO
04.74.00.00.0.0 - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REABILITAÇÃO FUNCIONAL	Responsável		31/01/2018	31/12/2019

CLASSIFICAÇÕES

TIPO DE CLASSIFICAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Classificação CNPq	4.00.00.00-1 - CIÊNCIAS DA SAÚDE
Linha de pesquisa	00.00.00.00 - NOVAS LINHAS DE PESQUISA
Quanto ao tipo de projeto de pesquisa	2.03 - Projeto de Dissertação

ANEXO B – NORMAS DA REVISTA

Sports Medicine

Instructions for Authors

TYPES OF PAPERS

Please note:

The word counts given below do not include the abstract, references, figure legends or table captions.

Review Article. Word count up to 6000. Provides an authoritative, balanced, comprehensive, fully referenced and critical review of the literature.

Current Opinion. Word count 1500 to 3000. Places an area in perspective given that it is of current international interest and a consensus has not yet been reached; therefore, the arguments presented may be controversial, but at the same time must be balanced and rational.

Leading Article. Word count up to 3000. Provides a short, balanced overview of the current state of development of an emerging area.

Systematic Review. Word count up to 10,000. Collates all empirical evidence that fits pre-specified eligibility criteria to answer a specific research question. It uses explicit, systematic methods that are selected with a view to minimizing bias, thus providing reliable findings from which conclusions can be drawn and decisions made. Please follow the reporting guidelines of PRISMA.

Original Research Article. Sports Medicine will consider high-quality original research with a strong link to clinical practice in the field of sport and exercise medicine.

Letter to the Editor. Word count up to 1000. Comment on an article published recently in the journal; a response to the comments would normally be sought from the authors of the original article and published in the same issue, where possible.

EDITORIAL PROCEDURE

MANUSCRIPT SUBMISSION

TITLE PAGE

Title Page

The title page should include:

The name(s) of the author(s)

A concise and informative title

The affiliation(s) and address(es) of the author(s)

The e-mail address, and telephone number(s) of the corresponding author

If available, the 16-digit ORCID of the author(s)

Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

Please note:

Please note that, for some articles (particularly, systematic reviews and original research articles), 250 words may not be sufficient to provide all necessary information in the abstract. Therefore, the abstract length can be increased from the 250-word limit (to up to 450 words) if the topic dictates, and to allow full compliance with the relevant reporting guidelines.

TEXT

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.

Use italics for emphasis.

Use the automatic page numbering function to number the pages.

Do not use field functions.

Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.

Use the table function, not spreadsheets, to make tables.

Use the equation editor or MathType for equations.

Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Headings

Please use the decimal system of headings with no more than three levels.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

REFERENCES

Citation

Reference citations in the text should be identified by numbers in square brackets. Some examples:

1. Negotiation research spans many disciplines [3].

2. This result was later contradicted by Becker and Seligman [5].

3. This effect has been widely studied [1-3, 7].

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

The entries in the list should be numbered consecutively.

Journal article

Smith JJ. The world of science. Am J Sci. 1999;36:234–5.

Article by DOI

Slifka MK, Whitton JL. Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. 2000; https://doi.org/10.1007/s001090000086

Book

Blenkinsopp A, Paxton P. Symptoms in the pharmacy: a guide to the management of common illness. 3rd ed. Oxford: Blackwell Science; 1998.

Book chapter

Wyllie AH, Kerr JFR, Currie AR. Cell death: the significance of apoptosis. In: Bourne GH, Danielli JF, Jeon KW, editors. International review of cytology. London: Academic; 1980. pp. 251–306.

Online document

Doe J. Title of subordinate document. In: The dictionary of substances and their effects. Royal Society of Chemistry. 1999. http://www.rsc.org/dose/title of subordinate document. Accessed 15 Jan 1999.

Always use the standard abbreviation of a journal’s name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

ISSN.org LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

EndNote style (zip, 3 kB)

TABLES

All tables are to be numbered using Arabic numerals.

Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.

For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.

Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.

Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

ARTWORK

For the best quality final product, it is highly recommended that you submit all of your artwork – photographs, line drawings, etc. – in an electronic format. Your art will then be produced to the highest standards with the greatest accuracy to detail. The published work will directly reflect the quality of the artwork provided.

Electronic Figure Submission

Supply all figures electronically.

Indicate what graphics program was used to create the artwork.

For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MS Office files are also acceptable.

Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art

Definition: Black and white graphic with no shading.

Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.

All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.

Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.

Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art

Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.

If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.

Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art

Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.

Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

Color art is free of charge for print and online publication.

Color illustrations should be submitted as RGB.

Figure Lettering

To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).

Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).

Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.

Avoid effects such as shading, outline letters, etc.

Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

All figures are to be numbered using Arabic numerals.

Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.

Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).

If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.

Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.

No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.

Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.

Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

When preparing your figures, size figures to fit in the column width.

For large-sized journals the figures should be 84 mm (for double-column text areas), or 174 mm (for single-column text areas) wide and not higher than 234 mm.

For small-sized journals, the figures should be 119 mm wide and not higher than 195 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)

Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (color-blind users would then be able to distinguish the visual elements)

Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

ELECTRONIC SUPPLEMENTARY MATERIAL

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as electronic supplementary material, authors should read the journal's Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission

Supply all supplementary material in standard file formats.

Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.

To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

Aspect ratio: 16:9 or 4:3

Maximum file size: 25 GB

Minimum video duration: 1 sec

Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.

A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

Spreadsheets should be submitted as .csv or .xlsx files (MS Excel).

Specialized Formats

Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.

Refer to the supplementary files as "Online Resource", e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", "... additional data are given in Online Resource 4".

Name the files consecutively, e.g. "ESM_3.mpg", "ESM_4.pdf".

Captions

For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material

Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

SCIENTIFIC STYLE

Please always use internationally accepted signs and symbols for units (SI units).

Nomenclature: Insofar as possible, authors should use systematic names similar to those used by Chemical Abstract Service or IUPAC.

Genus and species names should be in italics.

Generic names of drugs and pesticides are preferred; if trade names are used, the generic name should be given at first mention.

Please use the standard mathematical notation for formulae, symbols, etc.:

Italic for single letters that denote mathematical constants, variables, and unknown quantities

Roman/upright for numerals, operators, and punctuation, and commonly defined functions or abbreviations, e.g., cos, det, e or exp, lim, log, max, min, sin, tan, d (for derivative)

Bold for vectors, tensors, and matrices.

ETHICAL RESPONSIBILITIES OF AUTHORS

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation is helped by following the rules of good scientific practice, which include*:

The manuscript should not be submitted to more than one journal for simultaneous consideration.

The submitted work should be original and should not have been published elsewhere in any form or language (partially or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work. (Please provide transparency on the re-use of material to avoid the concerns about text-recycling (‘self-plagiarism’).

A single study should not be split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (i.e. ‘salami-slicing/publishing’).

Concurrent or secondary publication is sometimes justifiable, provided certain conditions are met. Examples include: translations or a manuscript that is intended for a different group of readers.

Results should be presented clearly, honestly, and without fabrication, falsification or inappropriate data manipulation (including image based manipulation). Authors should adhere to discipline-specific rules for acquiring, selecting and processing data.

No data, text, or theories by others are presented as if they were the author’s own (‘plagiarism’). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks (to indicate words taken from another source) are used for verbatim copying of material, and permissions secured for material that is copyrighted.

Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.

Authors should make sure they have permissions for the use of software, questionnaires/(web) surveys and scales in their studies (if appropriate).

Authors should avoid untrue statements about an entity (who can be an individual person or a company) or descriptions of their behavior or actions that could potentially be seen as personal attacks or allegations about that person.

Research that may be misapplied to pose a threat to public health or national security should be clearly identified in the manuscript (e.g. dual use of research). Examples include creation of harmful consequences of biological agents or toxins, disruption of immunity of vaccines, unusual hazards in the use of chemicals, weaponization of research/technology (amongst others).

Authors are strongly advised to ensure the author group, the Corresponding Author, and the order of authors are all correct at submission. Adding and/or deleting authors during the revision stages is generally not permitted, but in some cases may be warranted. Reasons for changes in authorship should be explained in detail. Please note that changes to authorship cannot be made after acceptance of a manuscript.

*All of the above are guidelines and authors need to make sure to respect third parties rights such as copyright and/or moral rights.

Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results presented. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential or proprietary data is excluded.

If there is suspicion of misbehavior or alleged fraud the Journal and/or Publisher will carry out an investigation following COPE guidelines. If, after investigation, there are valid concerns, the author(s) concerned will be contacted under their given e-mail address and given an opportunity to address the issue. Depending on the situation, this may result in the Journal's and/or Publisher's implementation of the following measures, including, but not limited to:

If the manuscript is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.

If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction:

- an erratum/correction may be placed with the article
- an expression of concern may be placed with the article
- or in severe cases retraction of the article may occur.

The reason will be given in the published erratum/correction, expression of concern or retraction note. Please note that retraction means that the article is maintained on the platform, watermarked "retracted" and the explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.

The author's institution may be informed

A notice of suspected transgression of ethical standards in the peer review system may be included as part of the author's and article's bibliographic record.

Fundamental errors

Authors have an obligation to correct mistakes once they discover a significant error or inaccuracy in their published article. The author(s) is/are requested to contact the journal and explain in what sense the error is impacting the article. A decision on how to correct the literature will depend on the nature of the error. This may be a correction or retraction. The retraction note should provide transparency which parts of the article are impacted by the error.

Suggesting / excluding reviewers

Authors are welcome to suggest suitable reviewers and/or request the exclusion of certain individuals when they submit their manuscripts. When suggesting reviewers, authors should make sure they are totally independent and not connected to the work in any way. It is

strongly recommended to suggest a mix of reviewers from different countries and different institutions. When suggesting reviewers, the Corresponding Author must provide an institutional email address for each suggested reviewer, or, if this is not possible to include other means of verifying the identity such as a link to a personal homepage, a link to the publication record or a researcher or author ID in the submission letter. Please note that the Journal may not use the suggestions, but suggestions are appreciated and may help facilitate the peer review process.

AUTHORSHIP PRINCIPLES

These guidelines describe authorship principles and good authorship practices to which prospective authors should adhere to.

Authorship clarified

The Journal and Publisher assume all authors agreed with the content and that all gave explicit consent to submit and that they obtained consent from the responsible authorities at the institute/organization where the work has been carried out, before the work is submitted.

The Publisher does not prescribe the kinds of contributions that warrant authorship. It is recommended that authors adhere to the guidelines for authorship that are applicable in their specific research field. In absence of specific guidelines it is recommended to adhere to the following guidelines*:

All authors whose names appear on the submission

1) made substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data; or the creation of new software used in the work;

2) drafted the work or revised it critically for important intellectual content;

3) approved the version to be published; and

4) agree to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

* Based on/adapted from:

ICMJE, Defining the Role of Authors and Contributors,

Transparency in authors' contributions and responsibilities to promote integrity in scientific publication, McNutt at all, PNAS February 27, 2018

Disclosures and declarations

All authors are requested to include information regarding sources of funding, financial or non-financial interests, study-specific approval by the appropriate ethics committee for research involving humans and/or animals, informed consent if the research involved human

participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals (as appropriate).

The decision whether such information should be included is not only dependent on the scope of the journal, but also the scope of the article. Work submitted for publication may have implications for public health or general welfare and in those cases it is the responsibility of all authors to include the appropriate disclosures and declarations.

Data transparency

All authors are requested to make sure that all data and materials as well as software application or custom code support their published claims and comply with field standards. Please note that journals may have individual policies on (sharing) research data in concordance with disciplinary norms and expectations. Please check the Instructions for Authors of the Journal that you are submitting to for specific instructions.

Role of the Corresponding Author

One author is assigned as Corresponding Author and acts on behalf of all co-authors and ensures that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately addressed.

The Corresponding Author is responsible for the following requirements:

ensuring that all listed authors have approved the manuscript before submission, including the names and order of authors;

managing all communication between the Journal and all co-authors, before and after publication;*

providing transparency on re-use of material and mention any unpublished material (for example manuscripts in press) included in the manuscript in a cover letter to the Editor;

making sure disclosures, declarations and transparency on data statements from all authors are included in the manuscript as appropriate (see above).

* The requirement of managing all communication between the journal and all co-authors during submission and proofing may be delegated to a Contact or Submitting Author. In this case please make sure the Corresponding Author is clearly indicated in the manuscript.

Author contributions

Please check the Instructions for Authors of the Journal that you are submitting to for specific instructions regarding contribution statements.

In absence of specific instructions and in research fields where it is possible to describe discrete efforts, the Publisher recommends authors to include contribution statements in the

work that specifies the contribution of every author in order to promote transparency. These contributions should be listed at the end of the submission.

Examples of such statement(s) are shown below:

• Free text:

All authors contributed to the study conception and design. Material preparation, data collection and analysis were performed by [full name], [full name] and [full name]. The first draft of the manuscript was written by [full name] and all authors commented on previous versions of the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

Example: CRediT taxonomy:

• Conceptualization: [full name], …; Methodology: [full name], …; Formal analysis and investigation: [full name], …; Writing - original draft preparation: [full name, …]; Writing - review and editing: [full name], …; Funding acquisition: [full name], …; Resources: [full name], …; Supervision: [full name],….

For review articles where discrete statements are less applicable a statement should be included who had the idea for the article, who performed the literature search and data analysis, and who drafted and/or critically revised the work.

For articles that are based primarily on the student's dissertation or thesis, it is recommended that the student is usually listed as principal author:

A Graduate Student's Guide to Determining Authorship Credit and Authorship Order, APA Science Student Council 2006

Affiliation

The primary affiliation for each author should be the institution where the majority of their work was done. If an author has subsequently moved, the current address may additionally be stated. Addresses will not be updated or changed after publication of the article.

Changes to authorship

Authors are strongly advised to ensure the correct author group, the Corresponding Author, and the order of authors at submission. Changes of authorship by adding or deleting authors, and/or changes in Corresponding Author, and/or changes in the sequence of authors are not accepted after acceptance of a manuscript.

Please note that author names will be published exactly as they appear on the accepted submission!

Please make sure that the names of all authors are present and correctly spelled, and that addresses and affiliations are current.

Adding and/or deleting authors at revision stage are generally not permitted, but in some cases it may be warranted. Reasons for these changes in authorship should be explained. Approval of the change during revision is at the discretion of the Editor-in-Chief. Please note that journals may have individual policies on adding and/or deleting authors during revision stage.

Author identification

Authors are recommended to use their ORCID ID when submitting an article for consideration or acquire an ORCID ID via the submission process.

Deceased or incapacitated authors

For cases in which a co-author dies or is incapacitated during the writing, submission, or peer-review process, and the co-authors feel it is appropriate to include the author, co-authors should obtain approval from a (legal) representative which could be a direct relative.

Authorship issues or disputes

In the case of an authorship dispute during peer review or after acceptance and publication, the Journal will not be in a position to investigate or adjudicate. Authors will be asked to resolve the dispute themselves. If they are unable the Journal reserves the right to withdraw a manuscript from the editorial process or in case of a published paper raise the issue with the authors' institution(s) and abide by its guidelines.

Confidentiality

Authors should treat all communication with the Journal as confidential which includes correspondence with direct representatives from the Journal such as Editors-in-Chief and/or Handling Editors and reviewers' reports unless explicit consent has been received to share information.

COMPLIANCE WITH ETHICAL STANDARDS

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

Disclosure of potential conflicts of interest

Research involving Human Participants and/or Animals

Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

DISCLOSURE OF POTENTIAL CONFLICTS OF INTEREST

Authors must disclose all relationships or interests that could influence or bias the work. Although an author may not feel there are conflicts, disclosure of relationships and interests affords a more transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work. Awareness of real or perceived conflicts of interests is a perspective to which the readers are entitled and is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests that are directly or indirectly related to the research may include but are not limited to the following:

Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number)

Honoraria for speaking at symposia

Financial support for attending symposia

Financial support for educational programs

Employment or consultation

Support from a project sponsor

Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships

Multiple affiliations

Financial relationships, for example equity ownership or investment interest

Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights)

Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work

In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (non-financial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are not limited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.

The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. (Please note that each author should complete a disclosure form.)

Conflict of Interest disclosure form (doc, 84 kB)

Please make sure to submit all Conflict of Interest disclosure forms together with the manuscript.

See below examples of disclosures:

Funding: This study was funded by X (grant number X).

Conflict of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z.

If no conflict exists, the authors should state:

Conflict of Interest: Author A, Author B, and Author C declare that they have no conflict of interest.

RESEARCH INVOLVING HUMAN PARTICIPANTS AND/OR ANIMALS

INFORMED CONSENT

RESEARCH DATA POLICY

A submission to the journal implies that materials described in the manuscript, including all relevant raw data, will be freely available to any researcher wishing to use them for non-commercial purposes, without breaching participant confidentiality.

The journal strongly encourages that all datasets on which the conclusions of the paper rely should be available to readers. We encourage authors to ensure that their datasets are either deposited in publicly available repositories (where available and appropriate) or presented in the main manuscript or additional supporting files whenever possible. Please see Springer Nature's information on recommended repositories.

List of Repositories

Research Data Policy

General repositories - for all types of research data - such as figshare and Dryad may be used where appropriate.

Datasets that are assigned digital object identifiers (DOIs) by a data repository may be cited in the reference list. Data citations should include the minimum information recommended by DataCite: authors, title, publisher (repository name), identifier.

DataCite

Where a widely established research community expectation for data archiving in public repositories exists, submission to a community-endorsed, public repository is mandatory.

Persistent identifiers (such as DOIs and accession numbers) for relevant datasets must be provided in the paper

For the following types of data set, submission to a community-endorsed, public repository is mandatory:

For more information:

Research Data Policy Frequently Asked Questions

Data availability

The journal encourages authors to provide a statement of Data availability in their article. Data availability statements should include information on where data supporting the results reported in the article can be found, including, where applicable, hyperlinks to publicly archived datasets analysed or generated during the study. Data availability statements can also indicate whether data are available on request from the authors and where no data are available, if appropriate.

Data Availability statements can take one of the following forms (or a combination of more than one if required for multiple datasets):

1. The datasets generated during and/or analysed during the current study are available in the [NAME] repository, [PERSISTENT WEB LINK TO DATASETS]

2. The datasets generated during and/or analysed during the current study are not publicly available due [REASON WHY DATA ARE NOT PUBLIC] but are available from the corresponding author on reasonable request.

3. The datasets generated during and/or analysed during the current study are available from the corresponding author on reasonable request.

4. Data sharing not applicable to this article as no datasets were generated or analysed during the current study.

5. All data generated or analysed during this study are included in this published article [and its supplementary information files].

More examples of template data availability statements, which include examples of openly available and restricted access datasets, are available:

Data availability statements

This service provides advice on research data policy compliance and on finding research data repositories. It is independent of journal, book and conference proceedings editorial offices and does not advise on specific manuscripts.

Helpdesk

AFTER ACCEPTANCE

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer's web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice and offprints.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Publication of color illustrations is free of charge.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

OPEN CHOICE

ENGLISH LANGUAGE SUPPORT